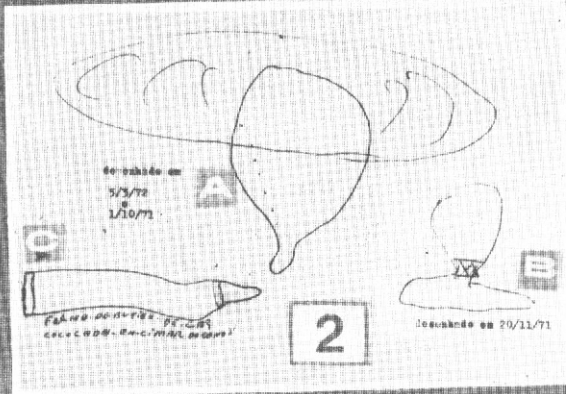
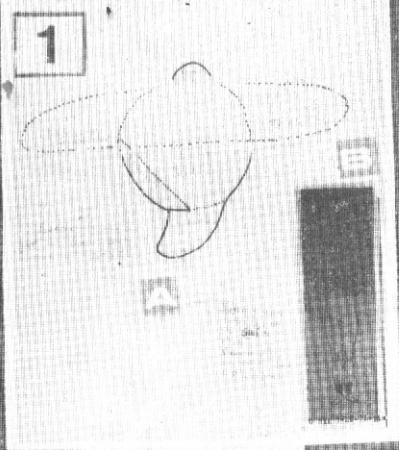


Fig. 7 e 8
Referem-se
às 2ª e 1ª
fotos de DV,
feitas por
P. C. S.

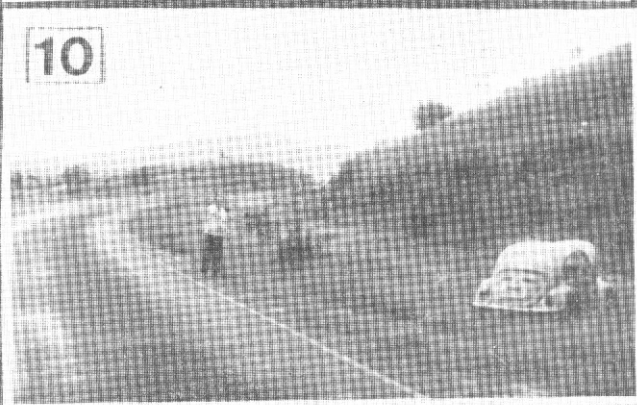
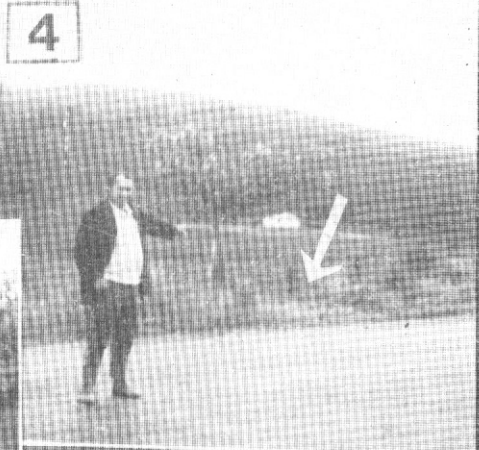
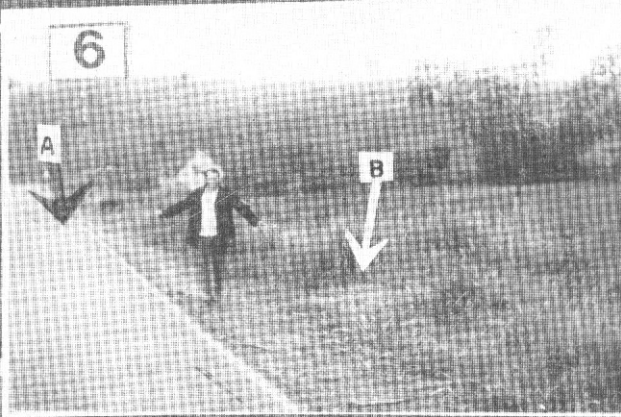
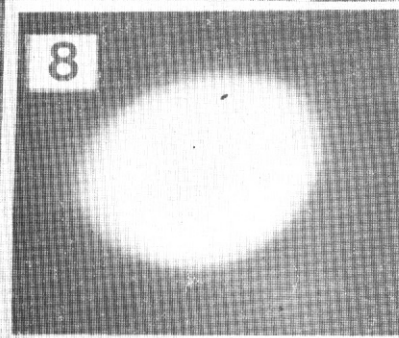


Fig. 9 e 10-Ferida (seta branca-fig. 9)
no braço, após o 3º contato (fig. 10)
-Leia o item 5-11.

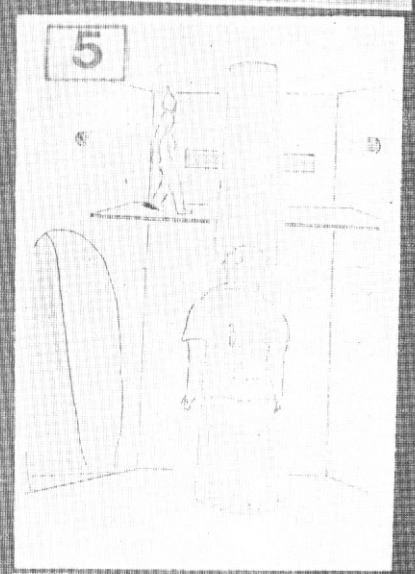


Fig. 11 e
12. Bene-
dito M.
10 anos
após o
conta-
to. (Leia
o item
4-1 a
4-5)

Fig. 13
Manuel
da S. e
S. que
viu tri-
pulan-
te a 50
m (Leia
item 6)

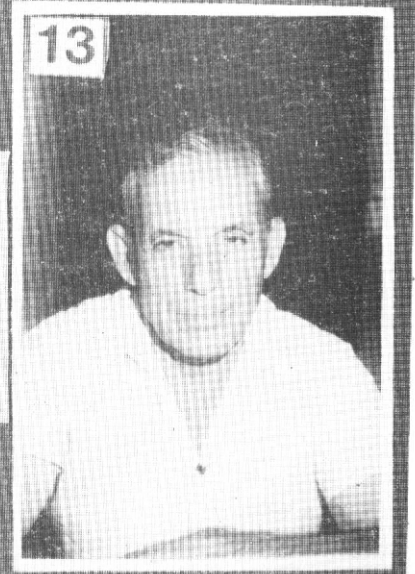
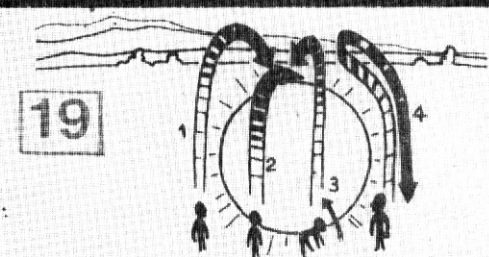




Fig. 14- A seta preta em "A" e "B" indica onde o objeto "C" aterrisou antes do seu desaparecimento. Leia o ítem 13-1 e 13-2.



EMBARQUEMENT DANS LA SPHERE
(1) Le premier personnage s'élève, bascule et entre, la tête la première, dans la sphère, imité (2) par le second; le troisième se redresse (3) et en fait autant; le quatrième s'élève puis redescend (4).

Fig. 19- Tripulantes entram pelo topo superior do DV. Croquis da revista GEPA. (Leia o ítem 6-2)

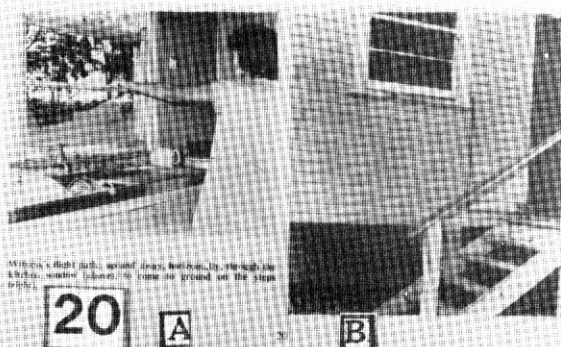


Fig. 20- Em "A" vê-se a janela pela qual foi defenestrada a testemunha; em "B" a escada onde se estatelou (Leia ítem 4-4)

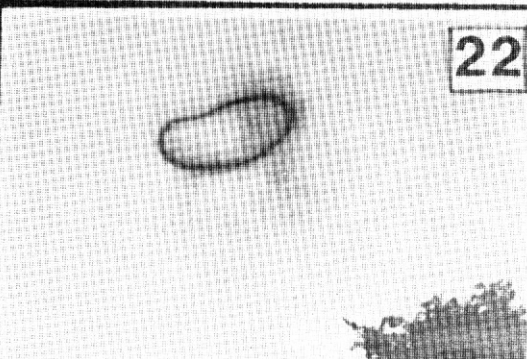


Fig. 22- Foto da revista FSR, referente a um "anel" de fumaça. Leia o ítem 7-9

Where did HE come from..?

On 19 May 1964 a British woman named Jane Templeton took this picture of her daughter, Elizabeth, 5, at Bury Heath, in the Surrey hills of the Surrey Hills, near the English-Scottish border. It was one exposure on a roll of color film - and the child called the British Ministry of Defense, the Kodak Company, the police and the Press. There was no other person in sight before, during or after the taking of the picture, yet the processed result showed a tall man - about 1.7m - was the official estimate - standing behind the child. He had his back to her and was apparently waving across Surrey Heath to the general direction of the Chapel Cross Atomic

Station and a NATO radar tracking base. The reproduction of a reproduction looks like detail, but it is claimed that the original color photograph showed the man to be (led to what appeared to be a "space suit" and wearing a crash-protect helmet. The Kodak Company fully discounted the possibility of a film or camera flaw creating such an illusion. No explanation is offered, but the British "Flying Saucer Review" quoted an opinion that the electro-magnetic field principle used by the flying saucers could probably bend light rays to make themselves and their crew invisible to the human eye when necessary. The photograph remains a mystery.



15 continuing... THE CASE FOR

Fig. 15- No círculo vê-se assinalado o tripulante que não havia sido visto pelo casal Templeton ao fotografar a sua filha (Leia o ítem 13-7)



Fig. 16- Apareceram ramificações laterais nos DVs, antes do seu desaparecimento (Leia o ítem 13-4)

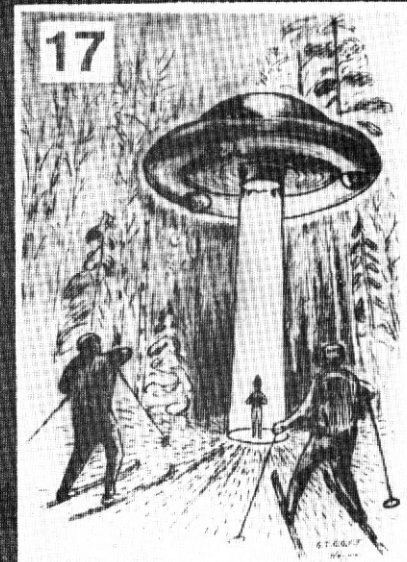


Fig. 17- Tipo de tripulante visto na Finlândia (Leia o ítem 5-7)

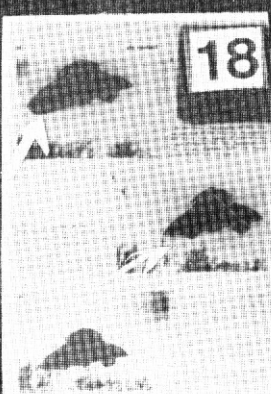


Fig. 18- Trechos do filme de Mrs. Rodoffer, com deformação do campo óptico pelo movimento (setas) da bola de aterrisagem. Leia o ítem 7-9.

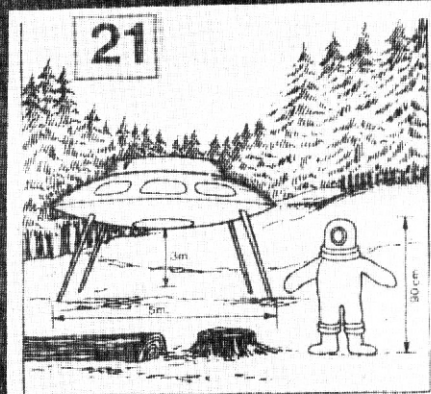


Fig. 21- Refere-se à tentativa de interceptação de um tripulante (Leia o ítem 6-4)

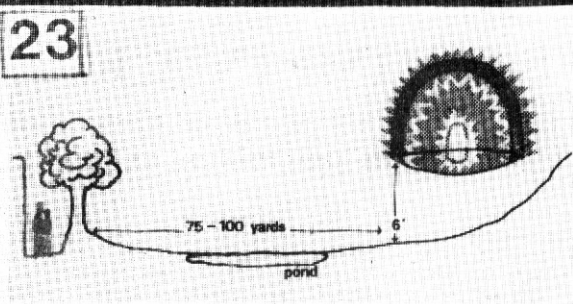


Fig. 23- Croquis da revista FSR, de um DV luminoso e transparente. (Leia o ítem 7-7)

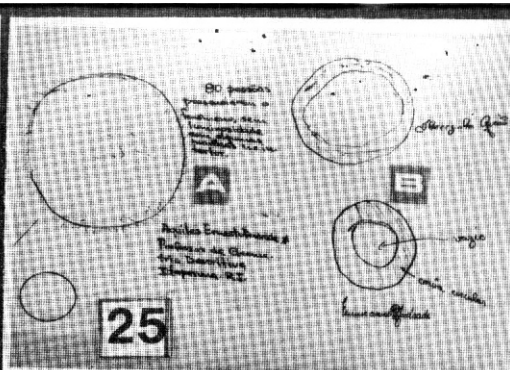
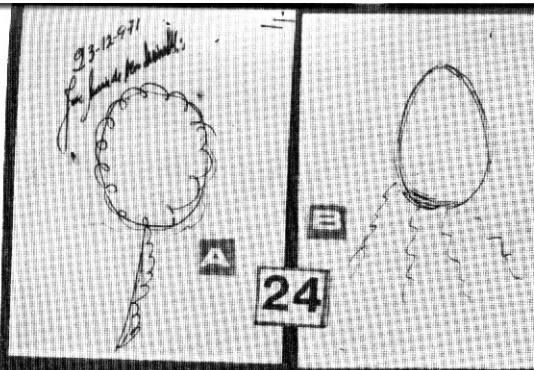


Fig. 24 e 25- Croquis dos objetos vistos pelo proprietário de hotel e sua esposa (24A e 24B), um professor de geometria (25A) e seus familiares (25B). Leia o item nr. 7.

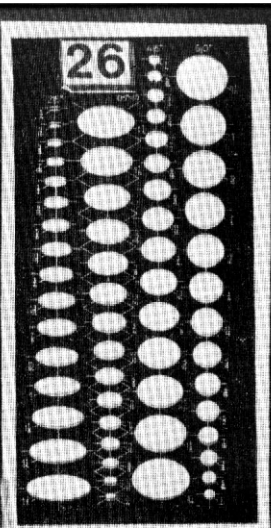


Fig. 26- Gabarito de elipses (Leia o item nr. 1)

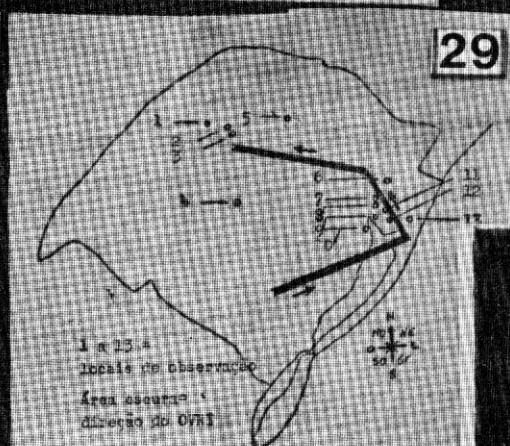
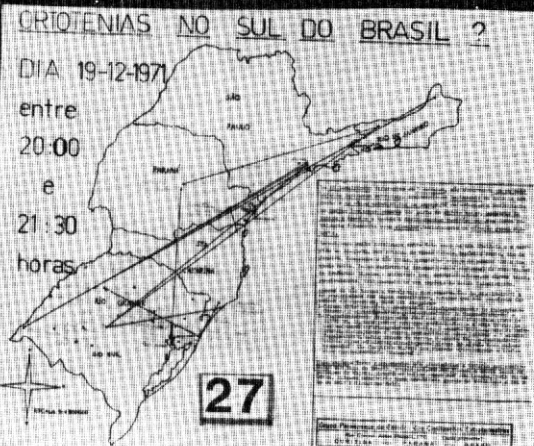


Fig. 27 e 29- Leia o item nr. 9, referente aos objetos que sobrevoaram 60 cidades entre 20 e 21h e 30 min. do dia 19/12/71.

No mapa estão assinaladas as 13 localidades em que o objeto foi visto, representando a linha de voo e o sentido geral das 60 cidades que foram visitadas. O número indica: 1 - Santo Angelo, 2 - Alto União, 3 - Santa Maria, 4 - Caridade, 5 - Camargo, 6 - Novo Hamburgo, 7 - São Leopoldo, 8 - Porto Alegre, 9 - Canoas, 10 - Gramma, 11 - Tupy, 12 - São Paulo, 13 - São Paulo. O objeto mudou de rumo, durante a observação.

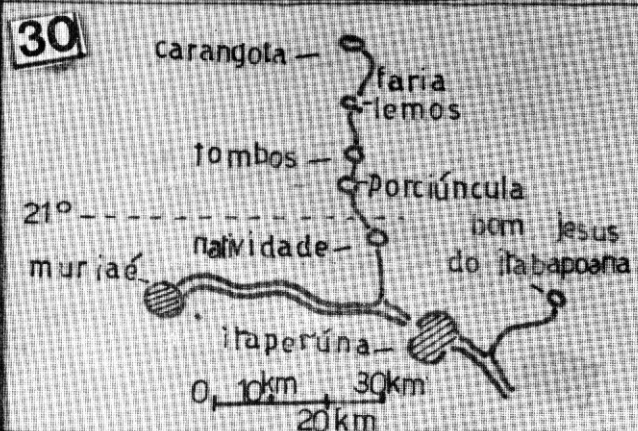


Fig. 30- Mapa da BR-040

CIPEX e GENA 2004

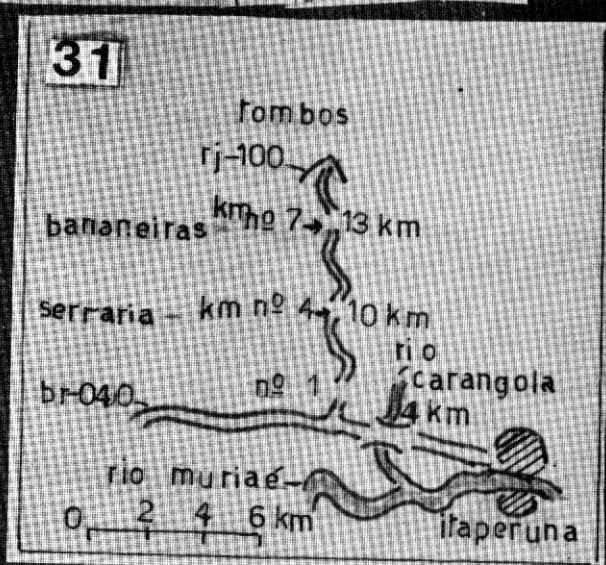


Fig. 31- Croquis da RJ-100



Fig. 33- Fotos de DV, feitas por Paulo em 26/2/72 e publ. em Última Hora, Rio-4/3/72 (Leia o item nr. 5-17)

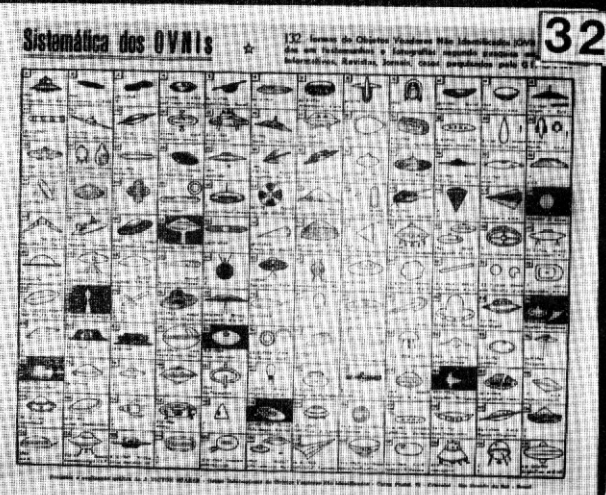


Fig. 34- Casa da testemunha, na RJ-100 (Leia o item nr. 6-5)



Fig. 24 e 25- Croquis dos objetos vistos pelo proprietário do hotel e sua esposa (24A e 24B), um professor de geometria (25A) e seus familiares (25B). Leia o item nr. 7.

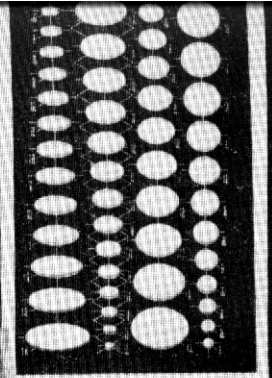
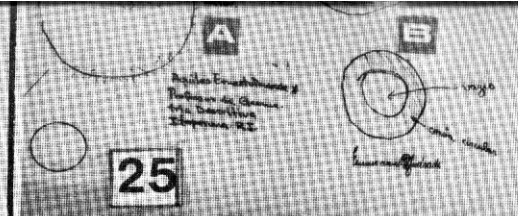
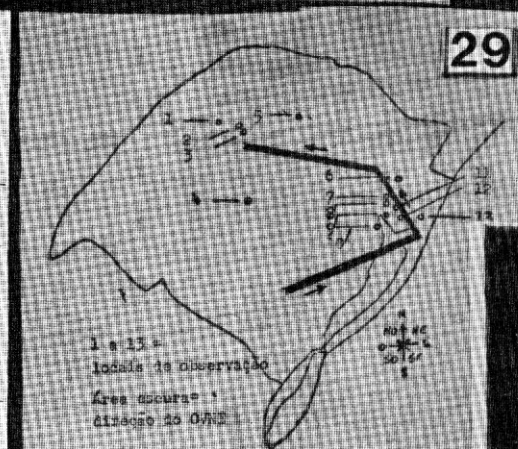


Fig. 26- Gabarito de elipses (Leia o item nr. 1)



Fig. 27 e 29- Leia o item nr. 9, referente aos objetos que sobrevoaram 60 cidades entre 20 e 21h e 30 min. do dia 19/12/71.



Na mapa estão assinaladas as 12 localidades em que o objeto, representando a linha tracejada o sentido geral das ações, que começam no Sul do Estado e vão terminar em São Paulo. Os números indicam: 1 - Santo Angelo, 2 - Alto União, 3 - Santa Maria, 4 - Caracinas, 5 - Cam Novo Hamburgo, 6 - São Leopoldo, 7 - Pôrto Alegre, 8 - Gramma, 9 - Gramma, 10 - Gramma, 11 - Gramma, 12 - Gramma. O objeto mudou de rumo, durante a observação.



Desenho feito pelo autor.

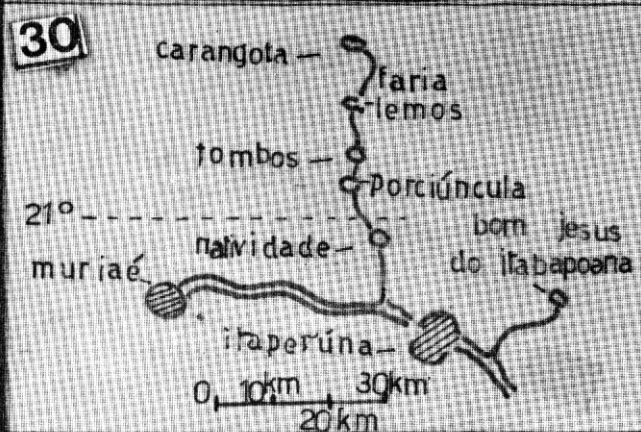


Fig. 30- Mapa da BR-040

CIPEX e GENA 2004

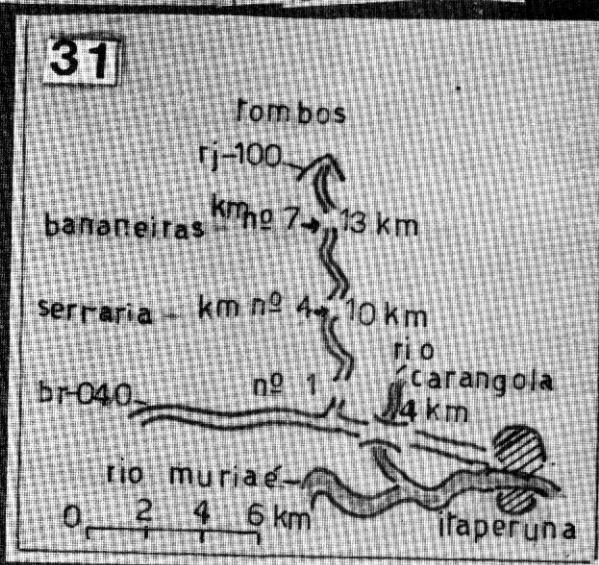


Fig. 31- Croquis da RJ-100



Fig. 33- Fotos de DV, feitos por Paulo em 26/2/72 e publ. em Última H. Rio-4/3/72 (Leia o item nr. 5-17)



Fig. 34- Casa da testemunha, na RJ-100 (Leia o item nr. 6-5)

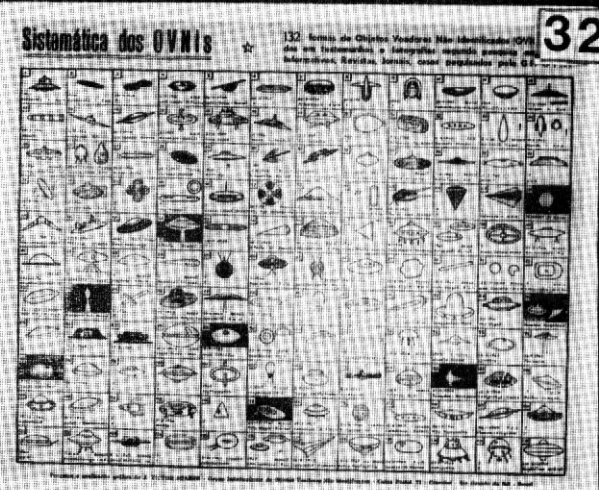


Fig. 32- Tipos de DVs, em cartaz educacional, confeccionado e distribuído pelo GIPOVNI (Leia item nr. 10).

CÁLCULO DAS DIMENSÕES DO OBJETO

(Leia item 10-B)

X Usando o dedo polegar

Trecho visado; b mm

Distância: D metros

p mm

b

Y

Usando o foco (d) da máquina fotográfica
Imagem " b " da película

$$\frac{D \text{ metros}}{D \text{ metros}} = \frac{b \text{ mm}}{d \text{ mm}}$$

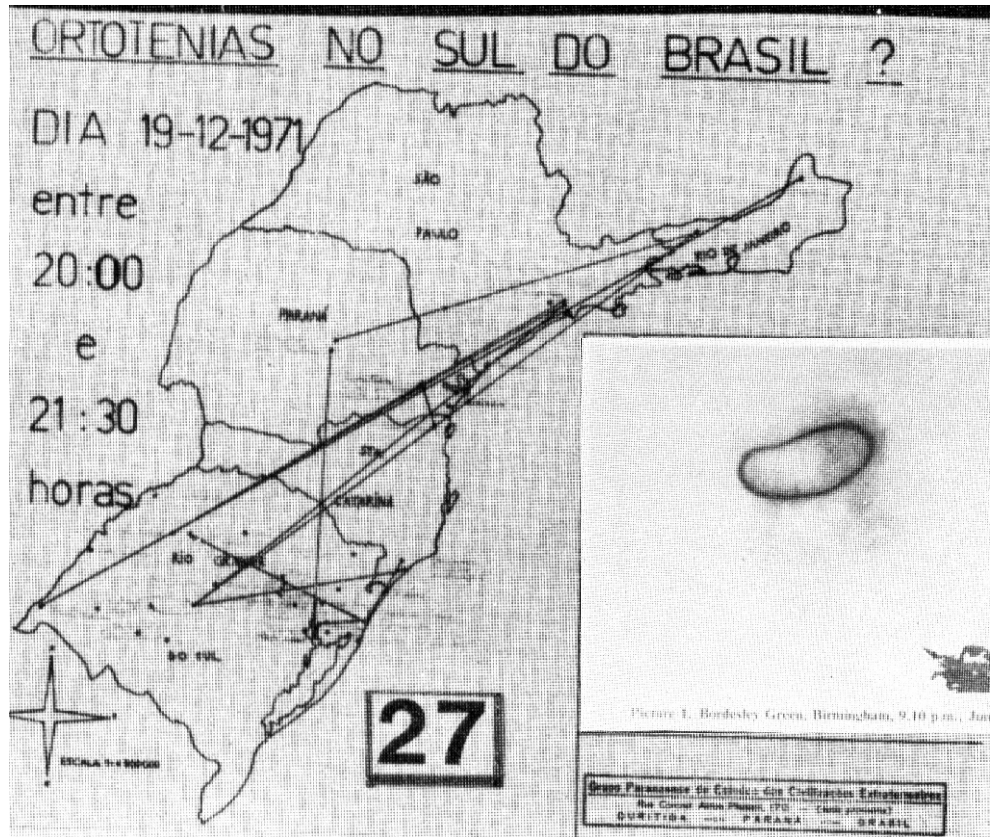
$$B = \frac{D b}{d}$$



Z



Anexo 01

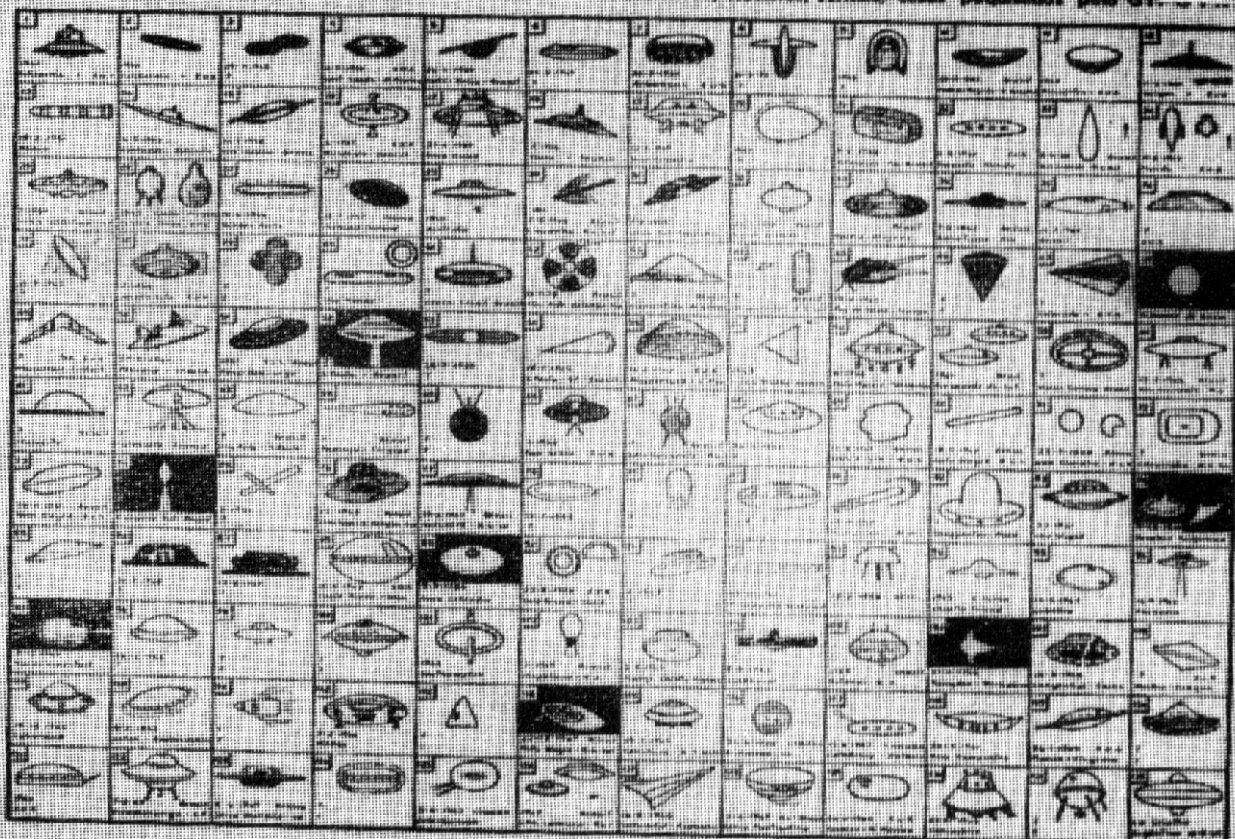


Picture 1. Bordesley Green, Birmingham, 9.10 p.m., June 18, 1969.

Sistemática dos OVNI's

132 formas de Objetos Voadores Não Identificados (OVNI's) em testemunhos e fotografias segundo pesquisa em Informativos, Revistas, Jornais, casos pesquisados pelo G.I.

32



I N D I C E

Ass. Ing.
Sr. Gordon
Creighton
pag. 3

GENERALIDADES

	pág.
1 - CONVERSA COM O LEITOR	1
2 - EVOLUÇÃO OU CRIAÇÃO DO HOMEM PLANETÁRIO ?	4

PESQUISAS

DISCOS VOADORES EM ITAPERUNA - 2ª PARTE - (ITENS 3 a 8)

3 - ROTEIRO	5
4 - O CONTATO DE BENEDITO MIRANDA COM TRIPULANTES	7
(Com os sub-itens 4-1 até 4-5)	
5 - PAULO CAETANO E OS SERES EXTRATERRESTRES	10
(Com os sub-itens 5-1 até 5-17)	
6 - OUTRAS TESTEMUNHAS OBSERVAM TRIPULANTES DE DV	18
(Com os sub-itens 6-1 até 6-6)	
7 - DV VISITAM ITAPERUNA POR 3 DIAS SEGUIDOS	20
(Com os sub-itens 7-1 até 7-9)	
8 - CONCLUSÕES	22
9 - DV VISITAM O SUL DO BRASIL	23
10 - PROPOSTAS PARA PADRONIZAÇÃO DA PESQUISA UFOLÓGICA	27
(Com os sub-itens de <u>a</u> até <u>f</u>)	
11 - ALUNOS DA "AMAN" RELATAM APARECIMENTO DE DV	36
12 - CAPTAÇÃO ACIDENTAL DE COMUNICAÇÃO ENTRE EXTRATERRESTRES ?	36
13 - O PODER DE INVISIBILIDADE DOS DV	37
14 - CONSIDERAÇÕES SOBRE "UMA FOTO COLORIDA; DE DV"	41
15 - O ENIGMÁTICO JUAN SANTOS	42
16 - CONSIDERAÇÕES SOBRE A "ESQUADRILHA DE DV"	43
17 - PROGRESSOS NO CONGRESSO DA "APRO", EM BALTIMORE - USA	45
.....	
.....	
18 - LISTA DE LIVROS E REVISTAS	46
19 - ENGLISH SUMMARY	48

Presidente : Dr. Walter Karl Bühler.

1º e 2º Vice-Presidente : Sr. Orlando Teixeira Fernandes.

1º e 2º Secretário : Dr. Guilherme Pereira.

1º e 2º Tesoureiro : Prof. José Fortunato Pinto.

Conselho Fiscal: Dna. Amanda Alves Pinto; Dra. Helena Paes Cliveira;
Sr. José de Alencar.

Suplentes do Conselho Fiscal: Sr. Almiro Baraúna, Sr. Francisco Sá Borges; Sr.
Otto Erwin Glueck.

CIPEX e GENA
"2004"

1 - CONVERSA COM O LEITOR

AMPLIAÇÃO DO QUADRO BRASILEIRO DE PESQUISA UFOLÓGICA (pesquisa dos DV, também chamados UFOs). - Saudamos a fundação da SOCIEDADE PELOTENSE DE INVESTIGAÇÃO E PESQUISA DE DISCOS VOADORES (SPIPDV), fundada em 25 de março de 1972, que nos acabou de enviar seu Boletim Informativo nº 1, do qual aqui transcrevemos diversos trechos.

A Sociedade de Pelotas - Rio Grande do Sul - é uma "entidade de caráter civil e inteiramente independente, destituída de sectarismo religioso, político, filosófico e racial".

Sua Diretoria constitui-se dos seguintes membros: Sr. Luiz do Rosário Real (Presidente); Prof. Moacyr Barbosa de Leon (1º Vice-Presidente); Sr. Antônio Modesto Graffemberg Gomes (2º Vice-Presidente); Sr. Wilson da Silva Stone (1º Secretário); Sr. Gilson Jaime Zimmer (2º Secretário); Sr. Joaquim de Moraes (Tesoureiro); Sr. Lorizon Cavada Pedra (Bibliotecário); Prof. Eley Talayer, Sr. Maurício Antônio da Silveira e Sr. João Carlos Ávila (Setor de Relações Públicas); Sr. Waltrudes Leal Gomes (Setor de Rádio Amadorismo); Sr. Hernani Cavalheiro (Setor de Divulgação); etc.

O endereço da SPIPDV é: Rua Marcílio Dias nº 1566,
96100 - Pelotas - Rio Grande do Sul - Brasil.

.....

OBITUÁRIO : Fomos informados do falecimento de nosso sócio JOSÉ MONTEIRO M. C. VIANNA, de Juiz de Fora. Nesta oportunidade, num rápido retrospecto, desejamos relembrar este saudoso companheiro, dizendo que ele foi membro proeminente de um grêmio de intelectuais, em Juiz de Fora, cidade em que se destacou por sua versatilidade nas atividades culturais, como, por exemplo, na literatura, na poesia, na filosofia, na história - principalmente a de Minas Gerais - e na pintura, interessando-se ainda, e de maneira atuante, pelos movimentos atuais que envolvem a humanidade.

Como todo homem altamente inteligente, era modesto, compreensivo e magnânimo no trato com seus semelhantes, aos quais sempre soube absolver das culpas e aproximar para uma vida harmoniosa.

Por todas as relevantes qualidades de nosso sócio desaparecido, estamos certos de que a figura de JOSÉ MONTEIRO VIANNA permanecerá sempre viva na memória daqueles que desfrutaram de sua honrosa convivência e de sua particular amizade.

Neste ensejo, recomendamos aos sócios da SBEDV a leitura de uma de suas pesquisas sobre DV, publicada na REVISTA DE JUIZ DE FORA (junho/1968 - pg. 140).

.....

Também faleceu o nosso grande amigo BENEDITO OLIVEIRA SANTOS, da cidade de Caconde, estância climática de São Paulo. Era secretário da prefeitura local, tendo sido um apaixonado pelo problema DV. Foi bastante citado em nosso Boletim anterior (81/84) e o tivemos como um bom e operoso colaborador. Aos seus familiares, as nossas sentidas condolências.

CIPEX e GENA
...2004...

Ainda outra morte, que acaba de desfalecer a pesquisa ufológica internacional, é a do jovem Prof. francês GAUTHIER DE KEATING-HART, Doutor em Ciências Físicas, Física do Estado Sólido e Magnetismo, do Centro de Estudos Nucleares de Grenoble - França.

Tinha optado por uma bolsa de estudos no Brasil, e morreu em sua pátria, durante as férias, numa escalada do massiço dos Cerces, em Brancionais. Estava perfeitamente entrosado com o espírito brasileiro, como pudemos verificar por ocasião do simpósio ufológico em 10/11 de setembro de 1971, em São Paulo, quando dele recebemos um abraço após a nossa palestra. Esta brilhante figura comportava-se com a modéstia freqüentemente vista nos gênios. De autoria do Sr. Carlos Varacin (do GPECE), publicaremos em nosso próximo Boletim um resumo do brilhante trabalho que o Dr. Gauthier apresentou no citado simpósio.

O PRESENTE BOLETIM: Continuamos nossa exposição, iniciada no Boletim 81/84, em cujos itens 3 a 8 falávamos sobre os DV de Itaperuna, declarando, inicialmente, que as pesquisas, levadas a efeito na aquela oportunidade, não tiveram correspondência no resultado alcançado. Entretanto, consideramos válido aquele resultado, se levarmos em conta a espantosa influência que seus tripulantes - seres de pequeno porte - exerceram sobre o físico e a mente dos que com eles mantiveram contacto, influência essa que talvez tivesse origem em energias incomensuráveis e em técnicas bem manipuladas, empregadas por aqueles pequenos visitantes.

Ainda de acordo com a promessa feita no Boletim 81/84, no que respeita à matéria contida em seus itens 5, 6 e 18, que se relaciona à possível faculdade de invisibilidade dos DV, através de técnicas que desconhecemos e obedecendo à vontade de seus tripulantes e às circunstâncias, apresentamos na presente edição, no item 13, alguns episódios verificados não só no Brasil, como em outros países, bem como algumas das teorias físicas explicativas do fenômeno.

No passado, o poder de invisibilidade levou muitos cientistas a uma teoria simplista, isto é, a apelar para as explicações que a parapsicologia oferece, ou a inventar teorias exdrúxulas sobre os "ultra-terrestres".

Assistimos em parte ao "5º Colóquio Brasileiro Sobre Objetos Aéreos Não Identificados", realizado em São Paulo de 20 a 22 de Outubro deste ano, e organizado pelas entidades especializadas de São Paulo. - Aproveitamos então esta oportunidade para comunicar, em resumo, alguns dos principais tópicos da belíssima dissertação "Parapsicologia e os UFOs", do competente médico e parapsicólogo brasileiro, Dr. Silvio Lago, de Niterói - Estado do Rio. Citando trabalhos de laboratórios estrangeiros (blindagem completa, contra ondas eletro-magnéticas, da sa

la onde se achava a pessoa-receptora de uma mensagem transmitida por telepatia), o Dr. Sílvio falou então sobre a exclusão da hipótese de a telepatia ser processada por ondas eletro-magnéticas. Distinguiu entre a "consciência" do homem e o "subconsciente", tendo este último, como parece, grande facilidade de comunicação com todo o mundo externo espiritual e mental, podendo esta comunicação vir à tona, ou não, na consciência, conforme as qualidades variáveis da pessoa ou grau de censura do "consciente", no momento.

Outras qualidades parapsicológicas, tais como levitação, teletransportação, psicokinése, etc, etc, seriam talvez devidas à energia "psi", a qual espera ainda a correta definição e o seu relacionamento com forças psíquicas, do indivíduo e da sua mente, ainda por nós desconhecidas.

A NOSSA TRILHA - Por enquanto, o assunto DV se constitui, "soit dizant", propriedade de grandes potências, sujeita a controle militar e até a regulamentos, como o de nº 200 2, da USAF, e nada nos induz a esperar que ele seja liberado oficialmente; nossas lamúrias nada contam! Assim, nos resta continuar a aperfeiçoar nossos métodos, de acordo com a tese proposta pelo CICOANI (Centro de Investigação Civil de Objetos Aéreos Não Identificados) e de outras incluídas no item 10 deste Boletim.

Gostaríamos de publicar, na íntegra, em nossos Boletins, as opiniões daqueles que divergissem de nós, para que assim, cientificamente, dispondo de local, data e episódio, cada pesquisador pudesse formar opinião própria sobre determinado aspecto do assunto (leia item 16), compilando-se, posteriormente, as conclusões gerais, a serem apresentadas em Boletins ou Congressos.

Jamais deixaremos de retificar nossas opiniões, a exemplo do que acontece neste Boletim, pois comungamos com o pensamento do pesquisador inglês Gordon Creighton, quando diz que "devemos relatar sempre a verdade, em qualquer circunstância" (leia item nº 14)

CIPEX e GENA
.....
2004

COMENTÁRIOS GERAIS EM RELAÇÃO À PESQUISA SOBRE OS TRIPULANTES

Há três maneiras de pesquisar a respeito da habitabilidade de outros corpos celestes:

- 1a. - Consiste num processo, ainda em fase de elaboração, que aconselha o exame de outro planeta ou satélite, através do envio de sondas de observação e de telemetria.
- 2a. - Seria a ida de astronautas a um planeta ou satélite, o que já foi realizado com relação à nossa Lua, em sua face exposta à Terra.
- 3a. - A manutenção de contactos com os extraterrestres que aqui aportam como tripulantes de veículos popularmente chamados DV (Discos Voadores).

A pesquisa brasileira já alcançou um estágio avançado no estudo morfológico dos tripulantes de origem extraterrestre, discriminando dois grupos principais: 1º) O dos "HOMO SAPIENS EXTRA TERRENUS", iguais aos indivíduos de nossas diversas raças humanas e que destes se destacam por seus tamanhos excepcionalmente grandes ou pequenos. 2º) Um outro grupo, "HOMO COSMICUS" humanóide, com apenas algumas semelhanças conosco, sendo dotado de anomalias morfológicas encontradas somente em determinados casos patológicos entre os habitantes da Terra, tais como: ciclopia (um único olho em vez de dois); ausência do nariz, substituído pela presença de fendas; diferenças na implantação dos dentes ou hipertrofia dos caninos; alongamento da palma da mão, além do normal terrestre; calvície completa ou ausência total de pelos no corpo; etc.

Também se estabelece grande celeuma a respeito das intenções dos tripulantes de DV, porquanto duvidam alguns terrestres da sinceridade das informações desses tripulantes, fornecidas em alguns dos contactos que mantiveram com testemunhas terrestres.

Imp. Por exemplo: foi por eles (tripulantes) assegurada, ao Sr. George Adamski, a existência de água, vegetação e habitantes na outra face da Lua, enquanto que a NASA nega sua veracidade. Por sua vez a NASA é uma instituição ligada àqueles que adotam uma política de segredo sobre todos os assuntos referentes a DV, o que tira a autenticidade de seus pronunciamentos a respeito da matéria. Muita gente sabe do acontecimento que envolveu um casal que, viajando pelo sul do Brasil, foi transportado à revelia, num DV, para o México. A NASA conhece perfeitamente o caso (o casal foi chamado aos Estados Unidos), mas guarda absoluto sigilo sobre o mesmo.

É digno de imitação o longo trabalho de pesquisa do General Moacir Mendonça de Uchoa que, com uma equipe de técnicos de alto gabarito, acompanhou e documentou (também fotograficamente) o desenrolar dos fatos ocorridos com o Sr. Wilson Gusmão (Alexânia - Goiás) junto a um tripulante de DV. Pena é que este trabalho ainda não tenha sido publicado em Boletim ou livro, para o estímulo de estudiosos e do Governo, e que suas películas fotográficas se tenham "extraviado" para o estrangeiro. Entretanto, no Congresso Ufológico de 20-21-22 out. 72, em São Paulo, o General Uchoa projetou, para o público presente, duas dessas fotos.

Causa-nos pasmo, ainda, o tabu que cerca a pesquisa política sobre os tripulantes de DV (leia item nº 17). Esta pesquisa "oficializou" para os tripulantes somente uma configuração toda diferente ("humanóide") da conformação morfológica humana (terrestre), e também não se preocupa com o estudo da diversificação das raças, que às vezes só se desassemelham pelo tamanho, maior ou menor, dos indivíduos.

Resaltamos ainda, para a pesquisa acima focalizada, a necessidade premente de uma quantidade maior de investigações, a fim de poder satisfazer às leis da probabilidade. Isso foi feito pelo Brasil, no campo energético, quando se procurou alcançar petróleo por quantos poços o empreendimento fosse possível, e também quando se procurou encontrar urânio em tantas áreas quantas fosse dado pesquisar.

Se, ao tempo de Monteiro Lobato (caso do petróleo), não tivesse sido descoberto que o Brasil tem que zelar por si próprio, não teríamos hoje a pujança da Petrobrás e não teríamos achado urânio, há pouco, na Serra da Moeda.

Entretanto, mais importantes que as hidrelétricas, o urânio e o petróleo, são os extraterrestres. Faz-se mister descobri-los. Faz-se mister legalizarmos o problema dos DV. Faz-se mister favorecermos e alargarmos os contactos com os pilotos daqueles engenhos. Faz-se mister procurar os contactos de maneira "seletiva", com as raças que mais nos convenham ... enquanto as condições terrestres ainda nos permitirem o arbítrio para isto ...

CIPEX e GENA

2004

oooooooooooo

Arqueologistas e antropologistas estão em procura permanente do elo que ligaria o homem ao macaco ou a um ancestral comum. Encontrar este elo se torna cada vez mais difícil quando se pensa que a origem do homem, que remonta a milhares de anos, seja mais remota ainda.

ao Brasil, se referiu a aquadutos feitos pelo homem, há 500.00 anos, na Tanzânia (Olduvai) - (O Globo de 29/7/72).

Conforme os geneticistas franceses Jean de Grouchy e Catherine Turleau, seriam necessários, pelos menos, 20 milhões de anos para o homem e o macaco se se pararem de um ancestral comum, visto que o primeiro possui 46 cromossomos, e o se gundo, 48. Para explicar a evolução teríamos que recorrer não somente às Leis de Darwin - (hereditariedade, mutações e seleção), como também a "acidentes até ago ra considerados como patológicos". Assim, o homem seria o produto de um acaso na Terra. E como explicar, então, os seres extra-terrenos (homens e humanoides), ba sicamente semelhantes a nós, que têm aportado à Terra como tripulantes de DV ? En tão, não mais devemos admitir o acaso nesta questão.

Outra explicação seria o aparecimento dos homens e humanoides na Terra e no espaço, ou então tendo sido transportados para os seus respectivos "habi tats".

Mas onde teria sido programada a criação dos homens e dos humanoides ? Estaria ligada ao átomo que induziria automaticamente as moléculas e as proteínas a formarem uma alga, um peixe, um macaco, um humanoide ou um homem ?

E, então, que força teria criado o átomo e a sua programação ?

Será que um ser extra-terrestre responderia a esta interrogação ?

É possível que talvez um dia, quando tivermos franco intercâmbio com os extraterrestres que aqui aportam, obtenhamos uma resposta satisfatória. Até lá, resta-nos esperar pacientemente ...

oooooooooooo

CIPEX
Caixa Postal: 24.555
Curitiba - Paraná
Brasil - Cep. 81.570-971

(Itens 3 a 8)

3 - ROTEIRO

Já tivemos oportunidade de chamar atenção do leitor para o fato de os DVs demonstrarem preferência por certas cidades ou regiões. Uma das cidades en tão citadas foi Itaperuna. Ver o Boletim nº 72/73, página 136, referente ao período de sobrevoo 1968/69.

Agora queremos focalizar a atividade Ufológica, em Itaperuna e arredores, nos anos 1970/71. Citaremos os fatos em ordem cronológica, assinalando ain da entre parentesis aqueles já relatados em Boletim anterior.

TABELA CRONOLÓGICA

Nº	DATA	E P I S Ó D I O	TESTEMUNHA	PUBLICAÇÃO
	<u>1970</u>			
1 -	<u>Nov.</u>	DV acompanha automóvel	8 moças	Bol.81/84 pg.249
	<u>1971</u>			
2 -	<u>22 Set.</u>	<u>1º contato com tripulantes</u>	Paulo Caetano	item nº 5
3 -	<u>22/23 Set.</u>	" " "	Benedito M.	item nº 4
4 -	<u>10/11 Out.</u>	onibus acompanhado por DV	39 passag.	Bol.81/84 pg.250
5 -	<u>11/12 Out.</u>	<u>2º contato com tripulantes</u>	Paulo Caetano	item nº 5-9
6 -	<u>20/21 Out.</u>	DV acompanha automóvel	Juiz e prof.	Bol.81/84 pg.251
7 -	<u>15 Nov.</u>	1a. foto de DV	Paulo Caetano	item nº 5-17
8 -	<u>16 Nov.</u>	2a. foto de DV	Paulo Caetano	item nº 5-17
9 -	<u>17 Nov.</u>	<u>3º contato com tripulantes</u>	Paulo Caetano	item nº 5-10
10 -	<u>5 Dez.</u>	<u>4º contato com tripulantes</u>	Paulo Caetano	item nº 5-15
11 -	<u>19 Dez.</u>	suspensão por um raio de DV	Paulo Caetano	item nº 5-16
12 -	<u>19/20/21 Dez.</u>	<u>DVs sobrevoam Itaperuna</u>	Quase toda po pulação	item nº 7
13 -	<u>20/Dez.</u>	<u>contato visual com trip.</u>	Manuel da S. e S.	item nº 6
	<u>1972</u>			
14 -	<u>26 Fev.</u>	3a. foto de DV		

Este estudo é entretanto bastante incompleto, pelos seguintes motivos:

- a) Paulo Caetano, testemunha principal, embora tenha colaborado 100% sob muitos aspectos (como atestam as várias pesquisas e fotos), não demonstrou o mesmo espírito de cooperação quanto à reprodução das fotos de DV, por ele batidas, pois ele não nos forneceu nenhuma cópia de "contato" (cópia do tamanho original do filme) das 3 séries que diz ter batido, mas somente ampliações das

duas primeiras fotos (fig. 7 e 8). Entretanto, só o tempo esclarecerá as razões do seu comportamento.

- b) Houve também falha de Paulo na definição da forma do DV que afirma ter visto, pois os desenhos esboçados são diferentes, conforme se vê das figuras de nºs 2A e 2B, desenhadas respectivamente em 1/10/71 e 20/11/71.
- c) A terceira dificuldade é decorrente das estranhas reações mentais (estado de amnésia) apresentadas pelas pessoas que estiveram em contato mais estreito com os tripulantes em Itaperuna. Isto origina certa dificuldade em determinar e definir as verdades do fato. E somente se poderia chegar a alguma conclusão se as pessoas concordassem em submeter-se a interrogatório sob a ação de hipnose, naturalmente dentro da mais rigorosa ética médica e moral (Leia também Boletim nº 62/65 pág. 58 it. 24).
- d) Outro obstáculo para melhor pesquisa foi a distância Itaperuna/Rio, que exige grande esforço material, e tempo do pesquisador.

Citaremos também o caso de Benedito Miranda que, como Paulo Caetano, apresenta contradições, o que nos levou a pensar até que ponto o impacto da experiência terá influído no sentido de desnortear o comportamento de ambos.

Tivemos oportunidade de citar alguns casos tentando tornar aceitáveis tais acontecimentos. Talvez os recursos técnicos dos extra-terrestres, de natureza não só diferente como superiores aos nossos, contribuam, também, para esta desorientação, o que é bem compreensível por si só e independente de relacionamento a fenômenos metafísicos. Assim, nosso raciocínio se desenvolverá dentro desta tônica.

O trabalho atual está mais orientado no sentido de salientar as dificuldades na pesquisa, procurando ressaltar as falhas presentes, com o fim de corrigi-las no futuro.

Desta forma, se deverão considerar estes relatos mais como um ensaio de demonstração das múltiplas dificuldades encontradas na pesquisa, e para as quais os pesquisadores deverão ter alertada a sua atenção no futuro.

CIPEX e GENA

2004

oooooooooooo

4 - O CONTATO DE BENEDITO MIRANDA COM TRIPULANTES

- 4-1) - Entrevista de familiares: A testemunha é motorista de caminhão, de 48 anos de idade, de compleição robusta (figs. 11 e 12), casado, mora há 3 anos com os seus filhos (possui 10) em Cataguazes, Minas Gerais. É natural de Itaperuna, onde cursou até o 3º ano primário, onde reside uma sua irmã e onde possui numerosos amigos de infância. Itaperuna dista 2 horas de automóvel, de sua residência atual.

Em 5/12/71, entrevistamos uma de suas filhas, Maria José, que estava presente quando o pai chegou no dia 25 de Outubro/71, às 12 horas, com roupa suja de terra vermelha ou barro, e uma terra escura, parecida com asfalto. Estava com os olhos vermelhos, pediu colírio e foi, em seguida, repousar. Depois de algumas horas reuniu-se novamente com a mulher e filhos e queixando-se de dôr de cabeça pediu que fechassem as janelas, pois a claridade aumentava a dôr.

4-2) - Declarações da testemunha na Delegacia de Polícia de Itaperuna:

Consta lá que na noite de 24 para 25 de Setembro de 1971, às 2 h da madrugada, "... compareceu o Sr. Benedito Miranda, vulgo "Badita", brasileiro, casado, residente em Cataguases à rua da Liberdade, 248, comunicando que ao regressar de Itaperuna para Cataguases, na altura da ponte de Carangola, na BR:040 (veja mapa na fig. nº 31), deparou com um objeto estranho de forma redonda, no meio da estrada, impedindo-o de passar o seu veículo. Ao aproximar-se do referido objeto, viu saírem do seu interior 2 homens de estatura pequena, medindo aproximadamente uns 30 centímetros de altura, cada um, e, a seguir, as referidas criaturas tiraram da cintura um objeto comprido e roliço, com a aparência de uma lanterna, do qual saiu um foco de luz de cor azul, ora avermelhada; lançaram o foco em sua direção e quando o foco atingiu o informante, este ficou suspenso no ar como se fosse um passarinho. Quanto mais aumentava o referido foco, mais ele subia ao ar, chegando mesmo a atingir uns 50 m de altura; sentiu-se totalmente paralizado, não podendo mesmo gritar por socorro. Ao se passarem uns 5 minutos, apareceu uma claridade de faróis de um carro numa lombada, na direção das localidades de Retiro e Muriaé. Foi quando as referidas criaturas apontaram o foco lentamente para baixo em direção da viatura do informante e colocaram o mesmo no interior de seu carro sem mesmo encostar-lhe as mãos, só com o poder do foco saído do estranho objeto mencionado ("lanterna"). Em seguida entraram no objeto de forma redonda, que então voou a uma velocidade incalculável, em direção ao céu. Disse o informante que levou uns trinta minutos para voltar ao estado normal, em virtude do grande susto que levou.

Assinado: Benedito Miranda.

(Declaração tomada a termo pelo investigador da polícia, Nilson Almeida Amorim.)

- OBS. da SBEDV:
- 1) Na realidade ele mora em outra rua e outro número e nem achamos a rua indicada.
 - 2) A ponte sobre o rio Carangola dista 4 km do centro de Itaperuna. Veja no mapa a fig. 31.
 - 3) O texto da declaração acima foi burilado por nós, em alguns pontos, para melhor intelegibilidade do leitor.

CIPEX e GENA
2004

4-3) - Entrevista do próprio protagonista: Informou-nos o Sr. Miranda que, de fato, viajava de Itaperuna para sua casa, em Cataguases, no dia 24 de Setembro/71, entre 23 h e 40 min e 24 h; que se lembra de ter parado seu carro, na ponte sobre o rio Carangola, para verificar um defeito na direção (o balanço). Não sabe entretanto explicar porque, aparentemente adormeceu, visto que somente despertou no dia seguinte, 25 de Setembro, às 6h 30 min., e nem sabe explicar porque se achava dentro do carro, com a roupa toda suja. Resolveu então seguir viagem para Cataguases, onde sua mulher reclamou da roupa suja de barro vermelho e também notou os seus olhos vermelhos. Sentia então dores pelo corpo todo; uma "ferroadada" no braço esquerdo; na mão esquerda sentia dormência e formigamento. Verificou, então, que tinha manchas roxas avermelhadas na região do cotovelo, também do lado esquerdo. Nos dias subsequentes seus olhos lacrimejavam, continuavam injetados, e tinha sensação de calor. Também sentiu dor de cabeça durante uns 6 dias e sofreu de insônia durante uma semana, aproximadamente.

Quando a testemunha foi por nós entrevistada pela primeira vez (veja fotos nºs 11 e 12), em 2/10/71, 10 dias após o episódio, podia-se ver na região do cotovelo apenas uma zona de pigmentação um pouco mais forte; apenas a mão esquerda apresentava ligeiro tremor nos dedos.

Quando vimos o Sr. Miranda pela última vez, em 5/12/71, contou-nos que ainda sentia dor no braço esquerdo, após um dia de trabalho intenso.

Declarou-se de acordo em ser submetido a sessões de hipnose, com a finalidade de encontrar explicações, não só para o sono de que foi tomado na noite de 24 para 25 de Setembro, como para explicar a razão da sua roupa suja, dos olhos injetados, da dor de cabeça ainda do seu depoimento na polícia de Itaperuna.

Só se convenceu de que dissera tudo aquilo, quando verificou sua assinatura no final das declarações. Admitiu até que se tratasse de brincadeira de mau gosto, mas induzido por sua irmã, verificou pessoalmente a veracidade da sua assinatura na declaração na Polícia. Então, nesta nossa última visita a ele, foi iniciada naquele mesmo dia (5/12/71) uma sessão preparatória pelo médico A.M. de O., para avaliar a possibilidade de submeter o Sr. Miranda à hipnose. Embora com resultados satisfatórios, o trabalho ficou prejudicado, pois não houve sequência destas sessões. E a pesquisa também ficou grandemente prejudicada.

4-4) - Citação de casos semelhantes da literatura mundial:

O caso da cidade Kemsey - Austrália: Eileen Buckle, na Revista inglesa Flying Saucer Review (Julho/Ag. - 1971, pag. 20), relata o caso de um nativo australiano, casado, que na noite de 2/4/71 viu pela janela da sua casinha um rosto redondo colado à vidraça, espionando o que lá se passava. Em seguida, sentiu seu corpo levantar-se do chão e ser impelido para a parte superior da janela (veja em A na fig. nº 20), indo, finalmente, projetar-se sobre uma escada externa (veja em B na figura nº 20). E então, em pânico, afastou-se correndo.

A surpresa maior viria ainda no dia seguinte, sob a forma de uma amnésia (perda de memória seletiva, e não completa). Referindo-se ao incidente da véspera, atribuiu o ferimento do punho a acidente no conserto da janela da casa de um vizinho...

O caso do casal Hill: O caso de Barney e Betty Hill teve ampla repercussão nos círculos discófilos norte-americanos, e entre nós foi na revista Manchete (29 de Outubro e 5 de Novembro 1966) que diz à pág. 138 em 29/10/66: "Era dia claro quando eles chegaram em casa. Seus relógios tinham parado e não voltaram mais a trabalhar. Esperavam chegar em casa às 3 horas da madrugada, mas só chegaram às cinco da manhã. Duas horas de suas vidas decorreram sem que o percebessem - e a perda desse tempo só foi por eles sentida alguns meses mais tarde ...". Quando em virtude de estranhas depressão e psicose resolveram recorrer ao psiquiatra Dr. Benjamim Simon, que os submeteu a hipnose, em sessões separadas. Em relatórios isolados, ambos concordaram que haviam sido submetidos a exames curiosos dentro de um DV, e houve até um diálogo com os seres extra-terrestres (do livro "The Interrupted Journey", de John G. Fuller).

4-5) - Relatos do Bol. SBEDV a respeito da subida e descida de tripulantes ao longo de feixes luminosos:

No Bol. nº 10, pág. 5, em relação ao contato de Luiz Henrique da Silva, - lê-se como de um DV a 100 m de altura "... saiu um ser humano (e desceu ao solo) em espiral ...".

No relato do CICOANI, em relação à pesquisa no bairro Sagrada Família, de Belo Horizonte, transcrito no Bol. SBEDV nº 48/50 e 51/53, consta que um tripulante desceu e subiu entre dois feixes luminosos, projetados do DV sobre o solo. Também o gaúcho Dirceu Góes, de Sarandi, descreve como dois seres desceram rapidamente ao chão, em movimento helicoidal... em torno de um raio luminoso, projetado para baixo (do DV). Leia Bol. 74/79 na página 37.

5-1) - Entrevista com um médico: Motivados pelos cabeçalhos de jornais cariocas, tais como "Disco Voador tamanho de fusca" (O DIA - 29/09/71), "Anões de outro mundo param carro em Itaperuna e forçam pessoas a andar de Disco" (Jornal do Brasil - 28/9/71) e "Alarme em Itaperuna com anões voadores dentro de um Disco Luminoso" (O Globo - 29/9/71), rumamos para aquela cidade, situada a uns 360 km da Guanabara, no norte do Estado do Rio de Janeiro, próximo da fronteira de Minas Gerais com o Estado de Espírito Santo. Chegando lá em 2/10/71, não pudemos entrevistar o Sr. Paulo Caetano Silveira, por ter ele sido chamado pela TV Tupi do Rio. Entretanto, nos so tempo não foi perdido, porquanto conseguimos ouvir o médico, Dr. Munir Bussad, que no dia citado, 23 de Setembro, atendeu Paulo no serviço médico de urgência do SAMDU, onde fôra encaminhado pela Delegacia de Polícia.

Contou-nos o Dr. Bussad que notara certa excitação, tremor generalizado - pelo corpo e certa dificuldade de Paulo ao descer do automóvel no SAMDU. A roupa e os braços estavam poeirentos, como se ele tivesse rolado na terra. Dado seu conhecimento com Paulo, que já havia sido seu cliente, perguntou-lhe: "Que negócio é este de brincar fora de hora? O que está sentindo?" Ao que o Paulo respondeu: "Vi uma coisa pela frente - não sei o que foi aquilo, eu não sei - não consigo me controlar - o senhor que é médico, me conhece - não havia motivo para ver o que eu vi -"

Depois de acalmar-se um pouco, foi instado pelo médico a contar o que realmente vira. Contou que havia ido à cidade de Tombos, a negócios, ressaltando não haver bebido, em obediência a determinação médica, o que foi confirmado por sua observação.

CIPEX e GENA
2004

5-2) - Entrevista com outro médico: Em 17/10/71 entrevistamos outro médico - Dr. Cirley Crespo. Foi a primeira pessoa a ter contato com Paulo, após a sua aventura, como mera testemunha, quando passava de carro na RJ-100, pela localidade de Serra-ria, a 10 km de Itaperuna (veja mapa na fig. nº 31). Viajavam juntos, o seu sogro, no fundo do carro, e seu cunhado, à sua direita; dirigiam-se à Itaperuna.

Informou-nos o Dr. Crespo que eram cerca de 20 h quando no dia e local citados avistou um homem, pedindo-lhe que parasse, o que foi feito, pois sua roupa suja denotava um acidente, hipótese reforçada pelo fato de uma Vemaguete estar para da, meio atravessada, no acostamento, à direita. Era Paulo, que não havia sido reconhecido até então, e que se dirigiu primeiramente ao cunhado do Dr. Crespo, dizendo: "moço, quase morri!" Todos os ocupantes do carro puderam perceber que ele apresentava suar muito, apesar de ser a temperatura relativamente fria. Foi observado, ainda, um tremor generalizado no seu corpo; o pavor estava estampado na sua fisionomia. O Dr. Crespo notou ainda ligeiras escoriações à altura do cotovelo esquerdo. Com fala descontínua ("stacato") relatou que tinha vindo de Carangola quando um objeto aproximadamente do tamanho de um Volks, de luz vermelha que se tornou azul, impediu a passagem do seu carro, que foi ainda atirado para fora da estrada, e que em seguida se viu retirado do carro, cuja porta se abriu por si mesma.

Pedi então ao Dr. Crespo uma carona até Itaperuna e que alguém levasse o seu carro, pois se sentia impossibilitado de dirigir-lo. Negando-se a isso, o Dr. Crespo, que estava com pressa e ainda por causa do seu sogro, ofereceu-se para avisar seus familiares. Entretanto, Paulo preferiu que se avisasse a Delegacia de Polícia, a quem caberiam providências. Mas após terem avisado a polícia e deixado o sogro em casa, o Dr. Crespo e seu cunhado retornaram àquele local, porquanto estavam convencidos de que algo de grave acontecera. Mas lá não encontraram nem Paulo, nem o carro.

5-3) - Transcrição do depoimento prestado na Delegacia

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA

DELEGACIA DE POLÍCIA DA 11a. R.A.

PARTE DE SERVIÇO

Do Investigador Gilberto Alves da Silva

Ao Sr. Comissário-Assistente - Airton Mouta Teixeira.

Sr. Comissário,

Para os fins necessários, levo ao conhecimento de V. Sa., que às 21 horas de ontem, dia 22 do corrente mes, nesta Delegacia de Polícia, compareceu o cidadão PAULO CAETANO SILVEIRA, brasileiro, natural deste Estado, de côr branca, casado, com 27 anos de idade, filho de Júlio Caetano Filho e Alzerinda Caetano Silveira, residente nesta cidade à rua Bonifácio Alonso, número 213, o qual relatou o seguinte: - Entre 19:30 às 20 horas, trafegava ele em seu carro de marca "Vemaguete", placa HA-0364 (RJ), pela rodovia que nos liga ao Município de Natividade, procedente de Tombos do Carangola (MG). No local denominado "Serraria", já com destino à nossa cidade, teve sua atenção despertada por um estranho objeto ("Disco Voador") no meio da pista, o que tornou obrigatória a paralização de seu carro. Não sabendo explicar bem, a porta de seu veículo abriu-se, sendo seu condutor retirado, como se contra ele estivesse agindo uma força magnética e conduzido para dentro do objeto, arrastado. Nada mais soube explicar, sabendo apenas, que foi deixado ao lado de seu veículo, com pequenas luxações no braço esquerdo. Antes, na estrada de Tombos, o mesmo objeto, de foco luminoso (vermelho e azulado) tentou interceptar o seu trajeto, fato que foi comunicado ao Delegado de Polícia daquele município mineiro. O Sr Paulo, ainda na estrada, visivelmente nervoso, solicitou a um médico desta cidade, que passava pelo local, que tão logo chegasse a esta cidade desse ciência a esta D.P., o que foi feito, tendo o Investigador que assina a presente ido ao local, felizmente nada encontrando.

Itaperuna, 23 de Setembro de 1971

Ass.: Gilberto Alves da Silva - Investigador

CIPEX e GENA
2004

OBS. da SBEDV: No interior, uma ferida vulgarmente é chamada de eurúquerem, mazel, chaga. Isto nos leva a admitir que a palavra "luxação", de pouco uso popular, talvez queira significar "escoriação" ou "contusão."

Certamente o leitor estará estranhando que no depoimento do Sr. Paulo não foi mencionada nenhuma vez a presença de tripulantes de DV. Isto levou o investigador da Polícia, muito logicamente, a duvidar de suas declarações, pois em afirmações posteriores, Paulo passou a relatar a presença de tripulantes. Embora correto o raciocínio do investigador, ponderamos a ele que a pessoa envolvida num episódio desta natureza fica bloqueada por uma espécie de auto censura, como observou muito bem o psicólogo Prof. Húlvio Brant Aleixo (Boletim SBEDV nº 81/84 - pág. 214).

O Sr. Paulo só teria contado as minúcias da sua aventura, quando encontrou ouvintes mais sintonizados com o assunto. Por outro lado, a opinião do investigador influiu na corrente de opinião local. Acharmos oportunos estes comentários, visto que demonstram a fragilidade de base sobre que se constroi a opinião pública, que entretanto, às vezes, se forma com grande rapidez.

Camp

5-4) - À procura de um testemunho ocular: Na Delegacia de Polícia:

O leitor deve compreender que a rica fenomenologia do problema DV em Itaperuna repercutiu primeiro na Delegacia de Polícia, ponto nevralgico e de comunicação de tudo que surge no seio da comunidade. Tudo isso lá encontra o comissário - Ailton Mouta Teixeira, homem treinado e experiente em investigações sempre pronto para ouvir, e que muita ajuda tem trazido para o assunto DV. Chegou ao seu conhecimento que Getúlio, administrador de uma fazenda próxima de Serraria, local da experiência de Paulo, se lembrou de um comentário interessante, que lhe teria sido feito, naquela época, por um menino que trabalhava sob as suas ordens. Então, o Sr. Ernestino, pai do menor (17 anos) Sinfronino da Conceição Henrique, foi convidado a comparecer à Delegacia. Lá, no dia 15/10/71, declarou os fatos a seguir transcritos. "... que às 19 h do dia que não se recorda exatamente, aproximadamente umas 3 semanas antes, encontrava-se na casa de um vizinho; que a referida casa fica a uns 100 metros da estrada que liga a cidade de Itaperuna a Natividade, na localidade mencionada (Serraria). Tendo o mesmo menino saído da casa em que se encontrava, olhando para a estrada, deparou com um veículo, estacionado na margem da referida estrada e que estava com a sua frente virada em sentido da cidade de Itaperuna, tendo seus faróis ligados, e que observou duas meninas que se achavam em frente aos faróis do carro parado, as quais às vezes andavam de maneira diferente do normal, dando a impressão que as mesmas flutuavam.

Nada mais tendo a informar até o presente 15/10/71

Assinado pelo declarante

Ernestino da Conceição Henrique

(Obs.: da SBEDV: Completamos com palavras entre parênteses, para dar sentido a certos trechos da declaração).

5-5) - Entrevista de Sinfrônio à SBEDV: Visitamos em 17/10/71 o Sr. Ernestino da Conceição Henrique, homem de 45 anos de idade, 12 filhos. Mora numa casinha construída em terras (5 alqueires) de sua propriedade, a uns 300 a 400 m em linha reta da RJ-100 e do local da experiência de Paulo. Chega-se lá por um caminho sinuoso, onde está situada a casa do seu vizinho, José Noveca, distante da estrada somente 150 a 200 m (veja casa dos fundos da foto da fig. nº 4). Contou-nos ainda o Ernestino que na noite referida estava sentado num toco. Tinha boa visão da estrada, da qual certos trechos eram encobertos por alguns arbustos; por isto não pôde observar certos pormenores. Mas se lembra de que no dia descrito parou naquela estrada um carro que mais tarde foi embora. Mas seu filho, da casa do vizinho, tinha uma visão melhor.

Por indicação do pai, fomos ver Sinfronino no seu trabalho de guarda do gado numa fazenda. Repetiu-nos que naquela noite havia ido encontrar-se com seu amigo e vizinho Luiz Noveca (filho de José Noveca). A nosso pedido repetiu as palavras exatas que dissera ao Sr. Getúlio: "... Getúlio! Vi dois menininhos andando em volta de um carro Volks que parou ontem à noite na estrada". Às nossas perguntas, esclareceu o seguinte: pelo seu tamanho, os meninos deviam ter uns 7 anos; no sereno, faziam uma volta pelo carro; não mais os viu após uns 2 minutos; o carro ficou parado uns 30 minutos (o que foi confirmado pelo seu pai).

À nossa indagação, Sinfrônio informou que de três anos para cá ele estava matriculado em um curso de alfabetização.

5-6) - Declarações de Paulo Caetano Silveira: Seu primeiro encontro com tripulantes de DV:

Quando o entrevistamos em 16/10/71, ele ainda estava sob o impacto de sua apresentação num programa de TV (Canal 6 - GB). Contou-nos que os operadores cinematográficos, que tinham estado em Itaperuna, estavam mais preocupados com a caça - de pessoas que dessem informações contrárias aos fatos.

Contou-nos ainda que naquela época não podia beber, não só em virtude de proibição médica, mas também por achar-se muito preocupado com sua mulher grávida, esperando dar a luz a qualquer momento (o parto realizou-se em 23/12/71).

Disse-nos que em 23/9/71 (em relação ao episódio do qual era protagonista) tinha ido de carro a Carangola, no exercício de sua profissão de técnico de máquinas de escritório. Às 19h45 min, retornando à casa e a uns 3 km da cidade de Tombos, percebeu pelo espelho retrovisor que era seguido por corpo luminoso. A distância entre eles foi encurtando até que o corpo ficou rodando em torno do carro, a cerca de 3 metros. Esse objeto era vermelho, tinha forma elítica, com uns 2,5 m de largura e uns 3 m de altura, e se movimentava a meio metro do chão; depois tomou uma coloração branca, de brilho azulado. Então notou que o carro começou a perder velocidade até parar, embora percebesse um perfeito funcionamento do motor, que se acelerava sob pressão do pedal do acelerador. Quando parou totalmente, procurou engrenar diversas marchas, também a ré, sem entretanto conseguir que o carro se movimentasse.

Sem que fosse percebido qualquer ruído, pareceu-lhe que o objeto rodou em torno do carro cerca de 3 a 4 min, para depois subir serenamente. Notou, então, que o carro devia estar engrenado com o motor funcionando pois, repentinamente, deu um avanço para a frente, e o motor "morreu" em seguida. Isso é o que acontece frequentemente com os iniciantes de prática de direção de automóvel, que não sabem ainda graduar o acelerador e manipular a embreagem. Paulo estava agora apavorado e suando copiosamente. Ligou de novo o motor, que pegou normalmente, e dirigiu-se a Tombos, onde chegou após 5 minutos. Lá relatou o acontecimento ao Delegado de Polícia, que o levou a sério, porquanto acreditava na existência dos DV. Levou-o a sua residência, dando-lhe água com açúcar e aconselhando-o a avisar os seus familiares que ia pernoitar em Tombos. Entretanto, Paulo preferiu continuar viagem por uns 20 minutos, para chegar à sua casa.

Já 1 a 2 km após Tombos, e pouco antes de chegar a Porciúncula, pôde observar (novamente), através do espelho retrovisor, um objeto que o seguia a uma distância de uns 10 metros. Antes de chegar à cidade de Natividade viu o mesmo objeto. Parou no posto de gasolina do Celsinho, a quem contou o que estava acontecendo, e que lhe respondeu: "Isto não é nada. -- reze um Padre Nosso e vá em frente - isto é gente de Marte --".

Faltavam ainda uns 13 km para chegar a Itaperuna quando, na localidade de Bananeiras, viu o objeto mais uma vez, mas agora a uma altura de uns 500 metros. Mais 3 km para a frente, no local de Serraria, que fica no km 4 da rodovia RJ-100 e a 10 km de Itaperuna, pela luz do seu farol viu, no meio da estrada (veja local na seta "A" na fig. nº 6), um vulto escuro que pensou ser algum animal. Quando estava ainda a uns 10 metros, verificou que "o trem acendeu todinho em vermelho", e ao mesmo tempo seu carro deslizou para o acostamento, como por magia, e parou. (veja seta "B" na fig. nº 6).

O objeto mudou do vermelho para o branco; Paulo tentava desesperadamente sair do local; o carro não se movimentava. Da direção do objeto partiu um assobio agudo, de dentro do objeto, e por uma porta, saiu um clarão que também o atingiu. Desceram 3 vultos pequenos, que pareciam garotos de 5 a 6 anos, de 90 a 110 cm de altura, que eram iluminados pela luz que irradiava da porta. Esses vultos se aproximavam vagarosamente porque os seus movimentos eram lentos e as pernas não se do-
bravam suficientemente para andar, dando a impressão de estarem flutuando no ar.

Embora Paulo quisesse sair do local, no seu carro, não tinha forças para isso. Quando os vultos se aproximaram a uma distância de uns 10 cm à esquerda do carro, a porta se abriu, sem que alguém a tivesse tocado, e ainda que não tivesse

o menor desejo de sair do carro, não sabe como, saiu logo que a porta se abriu, caminhando em direção à porta do objeto, no que foi acompanhado por dois dos vultos, um em cada lado. O terceiro vulto não mais foi visto.

Chegando em frente à porta, os três foram levados para o interior do aparelho, por uma espécie de pá; era uma sala iluminada. Novamente ouviu o mesmo assobio e viu que a porta se fechava. Por uns momentos teve a sensação de subir num elevador, mas não sabe se isso aconteceu com o objeto e que altura que foi atingida. Notou que estava envolto por um feixe de luz amarela que vinha do teto plano e hexagonal a uns 2,5 m acima da sua cabeça. (veja desenho falado, na fig. nº 5). Notou ainda uma viga de aproximadamente 1 m de largura, a cerca de 30 cm acima de sua cabeça, que ligava paredes obliquamente opostas, na qual deslizava outro tripulante. Essa pessoa estava ocupada num vai-vem constante entre as duas paredes. O curioso era a luz que havia no teto, ao lado de cada uma dessas paredes: Era luz branca amarelada quando o tripulante caminhava em direção a uma das paredes, e se tornava lentamente azul quando ele se afastava dessa mesma parede. A luz ficava novamente branca amarelada quando o tripulante se aproximava da outra parede. Notou como que três janelas de uns 50 cm de largura e uns 10 cm de altura, distribuídas nas seis paredes. Em alguns painéis, luzes de cores diferentes, que se acendiam e se apagavam. Com intervalo de 2 a 3 segundos oscilava a luz amarela que vinha do teto, o que lhe tirava a visão para frente e para os lados. Entretanto, podia sentir o movimento de pessoas e ruído como o de acionar botões de comando, mas sem nada ver. Calcula que na cabina estivessem talvez umas 6 pessoas.

Estava em perfeito juízo, porem sem forças para falar e todo o tempo preocupado com o meio de sair desse ambiente. Imagina que estava sendo examinado, sem que alguém o tocasse, no entanto.

De repente teve a sensação de estar num elevador em descida rápida e logo escutou outra vez o assobio, e a porta abriu. Novamente foi acompanhado por dois tripulantes quando a pá os colocou no chão na frente do aparelho, onde sentiu o seu corpo pesado. Foi caindo de fraqueza sobre o asfalto. Sentiu que ia sendo arrastado do uns 3 a 5 m até ficar ao lado da estrada, no encosto, onde desmaiou.

Quando voltou a si, viu o objeto em ascensão oblíqua e lenta até uma altura de uns 100 m, e então, muito rápido, desapareceu. Ficou ainda caído no chão, por uns 10 min, a uns 3 m do seu carro. Levantou-se para fazer parar um carro que ia passando, com a idéia de pedir auxílio. Era o Dr. Crespo, que não o reconheceu, e a quem pediu que avisasse à polícia. Logo a seguir passou outro carro, cujos ocupantes o aconselharam a segui-los em marcha lenta, o que foi feito.

Na cidade, dirigiu-se à Delegacia, de onde mais tarde foi encaminhado ao SAMDU, e atendido pelo seu médico particular, Dr. Bussad.

As nossas perguntas, Paulo não soube explicar os movimentos lentos dos tripulantes, atribuindo-os à maior pressão atmosférica da Terra, ou à falta de adaptação. Não viu os olhos e nariz dos tripulantes, pois o rosto estava coberto por um material cinzento, da cor do capacete que usavam, e que era afunilado (fig. nº 5). O queixo era fino; abriam e fechavam a boca sem emitir sons. A roupa era azul clara (Obs.: conforme coleção de cores "Letrofilm 107 M", que mostramos ao Sr. Paulo para a identificação), assim como sapatos, toscos e retangulares, e chanfrados na frente. Os ombros pareciam altos, como que cobrindo o pescoço.

Paulo informou que mede 1,70 m e tem 86 kg. Antes desta experiência seu sono era tranquilo; posteriormente, tornou-se um tanto nervoso. Talvez fosse um cansaço natural, decorrente da publicidade de que se tornou alvo. Disse ainda que teve escurecimentos momentâneos da visão (2 a 3 seg. aproximadamente) e que sentiu ardência e calor na vista, 22 dias após o episódio, na data da nossa entrevista.

O relógio que usou no dia daquela experiência, e que não costumava atrasar, acusou no dia seguinte um atraso de 15 minutos.

5-7) - Um caso semelhante em alguns aspectos:

É citado pela Flying Saucer Review (Sept./Ot. 1970 pag. 14), referente a duas testemunhas que viram um DV a pequena altitude (veja croquis nº 17), na Finlândia, no dia 7 de janeiro/1970, às 16h e 45 min. Uma das testemunhas descreve da seguinte maneira o ser que avistou: "de uma altura aproximada de 90 cm, magro, de roupa inteiriça esverdeada, com bota que chegava até acima do joelho, de cor verde mais escuro, rosto pálido, nariz curvilíneo, orelhas pequenas coladas à cabeça e dedos que pareciam garras; segurava uma caixinha preta que emitia, através de um orifício circular, uma luz amarela, oscilante". A testemunha não pôde distinguir os olhos dessa criatura.

5-8) - Hipótese de descontrole do automóvel pela sua suspensão no ar:

Reportando-nos ao fato de o Sr. Paulo não haver encontrado resposta do carro quando acionou o motor, próximo à estrada de Tombos, pois que continuou para do, mlembramo-nos do caso citado no Boletim da APRO, Março/Abril de 1972, que conta: "Na noite de 14/5/71 o Sr. Wilton Raw Eater e sua senhora, da reserva dos índios em Gleichen, Alberta, Canada, viram um raio de luz na direção do seu carro e logo em seguida perceberam que ele já não estava sobre o solo. Entretanto, pela janela perceberam que o carro corria suspenso a cerca de 2 pés (60 cm aproximadamente) acima do chão, numa velocidade de 40 a 45 milhas por hora (65 a 70 km por hora, aproximadamente). Quando a luz apagou, após terem percorrido um quarto de milha (cerca de 400 m), sentiram o carro pousar novamente no chão.

1º CONT = 22-9-71

5-9) - 2º CONTATO DE PAULO CAETANO COM TRIPULANTES DE DV.

Na noite de 10 para 11 de Outubro/71, cerca de 18 dias após sua primeira experiência, Paulo acordou repentinamente às 3 h da madrugada, como que desperta do por um "choque mental", como disse. Da cama viu uma claridade que penetrava pela janela da cozinha. Sem acordar a sua mulher, levantou-se e foi até à cozinha e notou no seu quintal, através da grade da janela, o mesmo aparelho que já conhecia; estava lá no quintal, a uns 3 m da casa e a meio metro do chão. Observando atentamente viu, ao lado do aparelho, homenzinhos que lhe apontavam uma caixinha na sua direção. Ficaram se entreolhando assim, por uns 10 minutos, quando começou a sentir dor de cabeça. Voltou para a cama depois que aparelho e tripulantes foram embora, e não conseguiu mais dormir naquela noite.

CIPEX e GENA
2004

5-10) - 3º CONTATO DE PAULO CAETANO COM TRIPULANTES DE DV.

A 17 de Novembro de 1971, o Sr. Paulo Caetano foi convidado por seu amigo Élvio para ir, a negócios, à cidade de Natividade de Carangola.

De regresso, eram aproximadamente 21h30min. quando passaram por Bananeiras, distante 12 km de Itaperuna.

Nesse local, desenrolou-se um episódio que passaremos a descrever, nas versões daqueles dois participantes da ocorrência, reservando-nos o direito de, posteriormente, tecer considerações a respeito do assunto.

4º CONT = 5-12-71
19-12-71

5-11) - Versão de Paulo: Próximo de Bananeira (veja mapa da fig. nº 31) Paulo sentiu que o carro não puxava como de costume; chamou a atenção de E.B., que respondeu que estava com sono e queria dormir. Como na vez anterior o carro foi novamente impelido para o acostamento, onde parou. O mesmo DV estava ali, à distância de 4 m mais ou menos, e a meio metro de altura do solo.

IMP
Um raio vermelho projetado na direção do carro fez com que a porta se abrisse e apagou o farol. Também agora um tripulante veio em sua direção. Usava dessa vez roupa cor de rosa (conforme "Letrofilm - 162 M") e conduziu-o para o interior do aparelho, pelo processo da pá. Com gestos lhe pediram que se deitasse numa mesa pequena, de aproximadamente meio metro, com travesseiro; suas pernas ficaram penduradas. Desprende-se do teto um aparelho como Raio X, que prendeu seus dois braços. A seguir sentiu como que um corte próximo ao cotovelo, e percebeu que era coletado o seu sangue que corria (veja a seta na fig. 9, indicando ferimento fotografado 3 dias após o incidente). Em seguida, ainda, sentiu como se o tal corte estivesse sendo lavado, alguma coisa soprando e uma sensação de calor. Isso tudo durou cerca de 2 min. Depois mostraram-lhe dois painéis: um representando uma planta (desenho) parecida com a da cidade de Itaperuna, que já havia visto na Delegacia de Polícia; o outro painel lhe pareceu representar uma explosão atômica. A porta do aparelho esteve aberta durante todo o tempo, que não lhe pareceu superior a 5 min. Seu corpo pesava. Lembra-se de ter sido amparado pelo amigo E.B., mas não sabe como chegou a Itaperuna.

CIPEX e GENA
2004

5-12) - Versão de Elvino: Nas proximidades de Bananeiras, Paulo começou a mostrar sinais de nervosismo, dizendo ao amigo que estava sendo acompanhado por um DV, quando, na realidade, era seguido por um ônibus, que guardava razoável distância do carro que ele dirigia.

Pouco depois, Paulo começou a diminuir a marcha do automóvel, parando-o, ocasião em que Elvino teve de socorrê-lo, de vez que ele caíra ao chão, ficando semiconsciente atrás do carro, que se encontrava com a porta aberta.

Teve bastante dificuldade para colocá-lo em pé, o que fez apoiando-se ao para-lama do carro, que usou como encosto.

Logo após, num ônibus, rumaram para Itaperuna, onde Paulo foi submetido a exames pelos médicos do SAMDU.

O fato foi transmitido à Delegacia de Polícia daquela cidade, que providenciou a busca do automóvel de Paulo, que ficara na estrada.

5-13) - Observações da SBEDV: Perguntamos ao Sr. Elvino o que havia acontecido para que o Sr. Paulo fosse encontrado desfalecido atrás do carro, ao que ele não soube responder. Também não soube explicar de que modo a porta se abriu, declarando, mesmo, que não se apercebera do momento em que o amigo deixara o carro.

Cientes de que Elvino possuía um automóvel semelhante ao de Paulo, quisemos saber porque ele não tomara a direção do carro do amigo para conduzi-lo a Itaperuna, preferindo dirigir-se de ônibus àquela cidade. Ainda aí não obtivemos do mesmo uma resposta convincente.

Posteriormente, fomos informados de que a Polícia, ao reaver o automóvel de Paulo, procurou, em vão, descobrir no veículo, especialmente nas quinas da porta, vestígios de sangue que explicassem, mais facilmente, o ferimento que Paulo apresentava num braço.

5-14) - Entrevista do médico: Foi o Dr. Umberto Campos de Souza que atendeu Paulo, no SAMDU, e realmente viu a ferida e as manchas hiperocrômicas na região do cotovelo esquerdo (veja seta branca na foto da fig. nº 9), e que, segundo o enfermeiro, cheiravam a queimado. Entretanto o profissional de modo nenhum ligou esse fato a contato com DV e estranhou que Paulo, embora conhecendo-o bastante, durante o exame perguntou-lhe quem era ele.

5-15) - 4º CONTATO DE PAULO COM TRIPULANTES DE DV.

Relata Paulo que teve um 4º contacto com tripulantes, no dia 5/12/71. Entretanto, estranhámos que em entrevistas anteriores ele nos tivesse ocultado essa ocorrência. Conta que depois de 19h saíra a passeio numa estrada que começa numa porteira, próxima da ponte do rio Carangola. Lá viu uma luz que dele se aproximou até à distância de uns 20 m, quando verificou tratar-se de DV. Saindo do carro percebeu um ruído e viu a porta do objeto abrir-se. Viu dois tripulantes; um na porta, outro dentro da cabine; ambos lhe faziam sinais. Como nas ocasiões anteriores, subiu levado pela pá, mas desta vez por si mesmo e foi convidado a sentar-se num banquinho. Os tripulantes permaneciam em pé; Paulo começou a ouvir um linguajar como em espanhol falado "à maneira do ator Cantinflas", mas sem que percebesse qualquer movimento de boca, e como se fosse o som de um alto falante de má qualidade. Diziam que estavam ali em missão de paz, a preparar gente para entrar em contato com eles. Observou no chão um botijão parecido com um reservatório de oxigênio (veja em "C" da fig. nº 2), e no teto uma espécie de ventilador que lançava luzes de cores variadas.

5-16) - SUSPENSÃO DE PAULO POR UM RAIÃO DE DV.

No dia 19/12/71, Paulo saiu de casa, de carro, às 20h e 30 min, rodando em direção ao sítio do Sr. Erbert, quando a 2 km do sítio viu um objeto luminoso em forma de disco, acima de uns morros. Saiu do carro e aproximou-se até uma distância de uns 100 m, quando o DV se movimentou em sua direção, acima de sua cabeça. Durante uns dois minutos viu-se envolvido por um raio luminoso, quando o DV deu uma guinada para o lado. Então sentiu-se como que suspenso pelo raio, cerca de 20 cm do solo, retornando longo em seguida, quando sentiu um choque. O DV afastou-se verticalmente em seguida, para tomar, após, a direção do horizonte. Voltando à cidade de Itaperuna, soube do alvoroço geral, com a novidade da aparição de estranhos objetos pela cidade. (a respeito, leia o item nº 7)

CIPEX e GENA
2004

5-17) - PAULO BATE FOTOS DE DV EM TRÊS OPORTUNIDADES.

1a. FOTO: Em 15/Nov. 71, local entre Serraria e Bananeiras. Às 20h e a uma distância de uns 500 m, viu um objeto luminoso do qual bateu 4 chapas, duas das quais tendo bom resultado (fig. nº 8). Dados técnicos: máquina Retina, tipo fole; exposição de uns 20 segundos; f-50 mm; diafragma 1:2; filme Kodak 3X.

2a. FOTO: Em 16/Nov. 71, no mesmo local, após espera de 5 minutos, conseguiu bater duas fotos do DV, com aproveitamento bom de uma delas. (fig. nº 7)

3a. FOTO: Em 26/2/72 Paulo saiu de casa às 19h 29 min, indo de carro para uma estrada de terra batida, continuação da Av. Itaperuna, 3 km além da fá

brica "Leite Glória Ltda", quando à distância de 200 ou 250 m notou algo luminoso, com um diâmetro aproximado de 1 m. Bateu 12 chapas em 10 min. (ver fig. nº 33, reprodução do jornal Última Hora - Rio, de 4/3/72).

Desde que não nos foram entregues nem negativos nem cópias fotográficas de "contato", não temos elementos para tecer maiores comentários.

No dia 5/11/71, ainda em Bananeiras, às 20h 30 min, Paulo viu um DV, chamando a atenção do Sr. Erbert V.P. Dias, que o acompanhava naquela ocasião.

CIPEX e GENA

2004

oooooooooooo

6 - OUTRAS TESTEMUNHAS OBSERVAM TRIPULANTES DE DV

6-1) - O relato do Sr. Manuel da Silva e Souza.

Entrevistamos, em 4/3/72, o sr. Manuel, de 55 anos de idade (veja foto na fig. nº 13), casado há 16 anos, com 13 filhos, administrador de um campo de aviação de Itaperuna, ao qual pertencem um anexo com salão e bar, e um outro imóvel, residência do administrador. A localização do campo é magnífica, permitindo uma vista panorâmica total da cidade.

1971

À noitinha, em 20 de dezembro, estava limpando e lubrificando sua espingarda, quando notou, na direção Noroeste, uma luz forte que aparentemente se aproximava. Tomando-a por um avião prestes a aterrisar, fechou o portão e saiu pela porta dos fundos, caminhando uns 15 metros. Então, a uma distância de uns 100 m percebeu, já pousado no chão, na direção Sudeste, um aparelho arredondado ou ovalado, e transparente, iluminado inteiramente por uma luz azulada e forte.

Incontinentemente atravessou a estrada, aproximando-se ainda uns 40 m até alcançar uma cerca. Estava, então, a uns 50 m do objeto, que tinha uma altura de uns 2,5 m, e que era mais alto que largo. Apresentava ainda um "bico" pouco acentuado na frente. Notou um homem de uns 90 cm de altura, ao lado do aparelho, e que deu uma volta ao redor do mesmo, tendo depois parado na frente, como se tivesse visto Manuel. Permaneceu imóvel, de 3 a 4 minutos, o mesmo acontecendo com Manuel. Parecia que os dois se entreolhavam.

Às nossas indagações, Manuel explicou que aparentemente a pessoa nada tinha sobre a cabeça, nem sobre as costas. A roupa lhe pareceu de cor esverdeada.

Depois de voltar-lhe as costas, a pessoa se elevou no ar até ultrapassar o objeto; então parou no ar e entrou no DV pela cúpula, tendo os pés à frente. A transparência do objeto lhe permitiu ver mais duas pessoas semelhantes ou iguais à primeira, sentadas, que pareciam olhar na sua direção. Não percebeu o que o tripulante fez, depois de entrar no DV, mas observou que os dois sentados colocaram as mãos em alguma coisa ao seu lado, e logo em seguida o objeto se levantou no ar continuando o seu vôo na direção de onde viera e desaparecendo logo atrás de uns morros que vedavam a visão.

Pelo cálculo de Manuel, o episódio não deve ter demorado mais do que 3 a 4 minutos.

6-2) - Casos de tripulantes (de DV) que "sobem pelo ar":

Caso de Cussac-França: Segundo a revista francesa GEPA, de Junho 1968, no dia 28 de Agosto de 1967, às 10h e 30 min, na localidade de Cussac, duas crianças pastoras observaram 4 seres pequenos. Julgando-os crianças, tentaram abordá-los, mas eles subiram no ar para entrar num DV, "de cabeça" pela parte superior. (veja fig. nº 19).

O último a entrar subiu no ar a uma altura de uns 15 m, uma vez que o DV já tinha iniciado sua ascensão.

6-3) - Caso de Pirassununga - São Paulo - Brasil:

Tiago Machado, em 6 de fev. 1969 (leia SBEDV Bol. nº 66/68, página 81), observou que o tripulante, de costas para o veículo e do mesmo distante cerca de 1m, deu um pulinho que o elevou a uma altura de 1,5 m ou 2 m, flutuando, baixando em seguida, entrando pela portinhola, primeiro pelos pés, sempre flutuando, sem tocar em coisa alguma.

CIPEX e GENA
2004

6-4) - Caso de Kinnula-Finlândia: Foi relatado pela Flying Saucer Review, de Set./Ot. 1971, página 18, e observado em 5 de Fev. 1971, às 15h, quando um ser de uns 90 cm de altura se aproximou da testemunha, "em passos pequenos e rígidos". Tinha o corpo coberto com uma peça única (veja croquis nº 21 da F.S.R.). O homenzinho não se afundava na neve, como se esperava. A testemunha tentou segura-lo, mas o homenzinho fugiu e deslisou no ar em direção ao DV. Seu perseguidor, a uns 3 m do DV, conseguiu segurar o salto do seu sapato, mas deixou-o logo porquanto teve sensação de calor, ferro em brasa. Ficou com a mão queimada e no dedo ainda eram visíveis sinais 2 meses após o acontecimento.

6-5) - Contato com tripulante, em Itaperuna, mas em outra época.

Relato de Dna. Gení Maria Santana: Gení, com 23 anos de idade, é enfermeira na Casa de Saúde Santa Terezinha, em Itaperuna, morando agora com o seu marido no bairro "Cidade Nova", nessa mesma cidade, próximo à rua Arlete Lixoto nº 90. Há 2 anos, em 1969, o casal morava na beira da estrada RJ-100, entre Serraria e Bananeiras, pois o marido trabalhava na Fazenda da Prata. Animada pela publicidade dos acontecimentos recentes, ligados ao DV na cidade de Itaperuna, dispos-se Gení a relatar o que então presenciou num dia de grande calor. Voltando à casa (veja foto da fig. nº 34), após ter levado o almoço para o marido, escutou uma batida na porta e abriu a janela. De sua casa, construída sobre estacas a uns 70 cm acima do solo, (veja fig. nº 34) olhou para baixo, e então viu um homenzinho de uns 100 a 115 cm de altura, "olho feito japonês", boca feia e grande, nariz fino e a pele coberta por um pó escuro, o que lhe fazia parecer um mendigo. Dirigiu-se asperamente para a pessoa: "O que o Senhor quer?" Houve então uma resposta que ela não entendeu ("falou um negócio enrolado que não compreendi"), e atalhou dizendo: "Não tem almoço para o Senhor, não!" (achava que estava pedindo comida). A pessoa baixou os olhos e não falou mais nada. Gení fechou a janela e só a abriu ao cabo de uns 10 a 15 minutos, quando não viu mais ninguém.

As nossas indagações, respondeu que a cabeça da pessoa estava coberta por um pano listrado azulado "que brilhava". Sua roupa, semelhante a um macacão escuro, era larga, encobrindo as mãos, que pareciam segurar alguma coisa. Não reparou nos sapatos. Nada notou de anormal referente ao comportamento dos seus animais, criação de pequeno porte, como galinhas, cabritos e porcos.

6-6) - OUTRO RELATO DE TRIPULANTES (FORA DE ITAPERUNA).

Recebemos do nosso Sócio Mário Gomes Nunes, de Fortaleza-Ceará, transcrição de recorte do Jornal do "O POVO", de 8 de Nov. 1971, com os seguintes dizeres:

"Quando percorria as terras da fazenda Jirimum, de sua propriedade, no município de Ipu, por volta das 16h, o agricultor Raimundo Nonato viu estranho objeto, em forma de Disco, que procedia do lado Sul, em enorme velocidade, não fazendo ruído e irradiava intensa luminosidade, batido pela luz do Sol. Aproximando-se do local da aterrissagem do DV após algumas evoluções, pôde constatar que conduzia - três pequenos vultos mas, da distância em que se encontrava, não lhe foi possível guardar-lhes as características, ou feições. Decorridos alguns segundos, o objeto decolou, sem fazer ruído e sempre irradiando claridade, logo desaparecendo nos céus."

CIPEX e GENA
2004
000000000000

7 - O DV DE ITAPERUNA, NOS DIAS 19, 20 e 21 DE DEZEMBRO DE 1971.

Fontes de informações:

+ relatos p/o "CASO DO ANO"

7-1) - Hotel Meirelles: Seu proprietário e sua mulher relatam que às 20h 45 min do dia 21/12/71, a uma distância de 500 a 1000 m, tiveram oportunidade de observar um DV que sobrevoava lentamente os morros de 50 e 100 m de altura situados à margem do rio Muriaé, oposta àquela em que está localizado o hotel. (fig. nº 24 "A" e "B", feitas por eles).

7-2) - Rua Tiradentes: No dia 19/12/71, às 19h 30 min, em frente ao número 45, três jovens observaram do outro lado do rio Muriaé, a uma distância aproximada de 1 km, uma luz como estrela, que se acendia e se apagava. Uma hora e 45 min mais tarde, a uns 70 m daquele local, os três jovens perceberam na esquina, próximo a uma árvore, a uns 7 m do solo, um objeto preto, um pouco maior que um Volks, e que era realçado por uma nuvem branca. Esse objeto pôde ser observado cerca de 3 minutos, quando atravessou a rua e, tomando direção do centro da cidade, foi subindo.

7-3) - Rua Buarque de Nazareth: No dia 20/12/71, às 20h, a uma distância de 1,5 a 2 km, cerca de 60 pessoas viram quando apareceu um objeto branco, luminoso, redondo, num ângulo de uns 45º acima do horizonte, do outro lado do rio Muriaé. Tinha estrias douradas, foi descendo em intervalos aproximados de 5 em 5 m, até se tornar invisível atrás das moradias.

7-4) - Rua Assis Ribeiro, 216: O Sr. Aquiles Ernesto Andrade, professor de geometria descritiva da escola de Itaperuna, seus familiares e cerca de mais de 80 pessoas da vizinhança, no mesmo período - 19 a 21/12/71 - às 20h 30 min, a uma distância de uns 150 m, viram na praça principal um objeto arredondado, com uns 2 m de diâmetro, a uma altura de uns 100 m, num ângulo de uns 30º acima do horizonte. Através do objeto se viam as estrelas (fig. nº 25, do professor e familiares). O objeto subiu lentamente, durante 15 min, até desaparecer num ângulo de uns 60º (acima do horizonte).

7-5) - Na RJ-100 km nº 2: No dia 19/12/71, um casal retornava a Itaperuna. Próximo à localidade de Serraria, de repente o casal viu um "círculo de fumaça". Foi visto então um objeto circular, luminoso, em forma de anel, que corria velozmente e que variava de forma: a espessura do anel variava, mantendo-se porém fixo o diâmetro externo. Isto foi observado pelo casal e pelo motorista de um caminhão que parou na estrada, cerca de 5 a 7 min, para ver aquilo que acontecia. O objeto, a cerca de 200 m, era escuro e transparente às estrelas; tinha cerca de 3 m de diâmetro.

7-6) - 19/12/71, 21 h 10 min.: O médico radiologista Dr. Walter Anderson observou que um DV redondo, fosforescente, de diâmetro aproximado de 1 m, a uma altura de 600 a 800 m, sobrevoava as casas. O DV atravessou a cidade em zig-zag, a uns 60 km por hora; vinha da direção de Serraria. Era transparente às estrelas. A noite estava estrelada, sem nuvens.

7-7) - DV TRANSPARENTE: Como em Itaperuna, no estrangeiro também foram vistos DV transparentes:

Brislington-Inglaterra: Flying Saucer Review, de Julho/Ag. 1968, relata que às 21h 20 min do dia 27 de Abril 1968, um padre viu um objeto de 3 a 4 m de altura, e 2 a 3 m de largura, luminoso e transparente, a uma distância de 75 a 100 m. Seu polo superior era arredondado. (veja fig. nº 23 reprodução da Revista F.S.R.).

7-8) - Mar Vermelho: Flying Saucer Review, de Maio/Junho 1964 - Ocupantes do navio City of Liverpool viram objeto estranho na direção de 2600 e altura de 70 acima do horizonte. Ao passar por cima do navio tomou a forma de um anel de fumaça, de diâmetro aparente 5 a 6 vezes maior que o da Lua cheia. Dava impressão de estar em rotação no sentido contrário ao dos ponteiros do relógio. às 20h 15 min, afastando-se do navio, desapareceu. O céu estava claro e a visibilidade era boa.

7-9) - Bordesley Green: A Flying Saucer Review, de Set/Outubro 1969, pág. 28, relata que Carl Robbins, às 21h do dia 18 de Junho 1969 fotografou um objeto num subúrbio de Birmingham, Inglaterra. Era um anel preto com 3 saliências no seu aro, de 16 m de diâmetro aproximadamente, que se movia na direção Oeste para Leste, um tanto acima do solo. No seu movimento de rotação, as saliências desprendiam fumacinhas. (ver fig. nº 22).

Ver "CASO DO AND"

OBS.: Chamamos ainda a atenção do leitor, para o item nº 9, adiante, porquanto trata de fenômenos semelhantes àqueles vistos em Itaperuna; porém agora numa pesquisa dos grupos de pesquisadores da região sul do Brasil. Estes engenhos foram apercebidos numa operação gigasteca, sobre aproximadamente 60 cidades daquela região, no curto prazo de uns 90 minutos, à noitinha do dia 19 de Dez. 1971.

Frizamos sobre o aspecto aparentemente metálico mas não transparente, desses engenhos, pelo menos quanto teriam sido observados de perto por um avião T-6 da BACO. (Base Aérea de Canoas).

A delimitação da pesquisa

- a) - Consideramos Itaperuna um campo atraente para estudo de contactos com seres extraterrestres, pois lá tivemos conhecimento de casos que ainda não revelamos, em obediência à vontade daqueles que estiveram envolvidos nos acontecimentos, os quais não desejam tornar públicas suas experiências, segundo fomos informados.
- Os sobrevôos de DV em Itaperuna e, recentemente, em Campos e em outras cidades vizinhas, sugerem a comprovação da presença de seus tripulantes em Itaperuna. ("5000 pessoas assistiram, em Campos, a evoluções de oito discos voadores" - O DIA - 28/7/72; "Discos deixaram Magé às escuras" - O DIA - 1/8/72; "Caminhão ia colidindo com um Disco Voador" - O DIA - Rio - 9/8/72; "Esquadrilha de Discos Voadores vista de novo em várias cidades" - O DIA - Rio - 29/7/72.
- b) - Infelizmente, não podemos comparecer amiudadamente aos referidos locais, sendo que nossa última visita realizou-se a 4.3.72.
- Deste modo, pesquisas complementares, que gostaríamos de ter efetivado, não puderam ser levadas a termo. Assim, não nos foi possível proceder ao levantamento da memória das testemunhas, pela hipnose, e à determinação do papel que teria sido representado pelos especialistas em reflexologia, por exemplo.

Credibilidade das testemunhas e amnésia:

Admitimos que pessoas realistas, sem misticismo, mesmo jovens ou com pouca instrução, sejam testemunhas válidas, ainda quando encontrem dificuldades para comunicar-se.

São estes os casos do administrador do campo de aviação de Itaperuna, Sr. Manoel da Silva e Souza, e do Sr. Benedito Miranda, portador de uma amnésia que não nos pareceu motivada por traumatismo emocional, visto que ela se manifestou num "intervalo livre", que lhe permitiu ir à polícia e fazer o relato de sua experiência.

Pela qualidade de suas declarações, na delegacia, pode-se entretanto suspeitar de que Benedito não estivesse com as faculdades mentais funcionando inteiramente a contento, tendo em vista os seguintes fatos:

- 1º - São inteiramente errados a rua e o número a que se referiu, na Delegacia, como sendo o seu endereço em Cataguazes.
- 2º - Atribuiu ao tripulante uma altura de 30 cm, enquanto que todas as outras testemunhas de Itaperuna fizeram alusão a uma dimensão mais verossímil, que é a de, aproximadamente, 1 m.
- 3º - Em segunda tentativa de ir para Cataguazes, quando passou de novo pela ponte do rio Carangola, aparentemente parou o carro, alegando a percepção de um defeito em sua direção, e caiu em sono profundo, acordando somente no dia seguinte, às seis horas da manhã, dentro do próprio veículo.

Além do defeito na direção, o cansaço geral de Benedito, a uma hora avançada, depois de ter vivido um episódio emocionante e traumático, podemos estabelecer as três seguintes hipóteses para o sono que o dominou:

- 1a. - Depois de rememorar o traumático episódio, achou por bem procurar, num sono benéfico, o esquecimento das emoções vividas no dia anterior, tendo sido, uma irregularidade na direção do carro, um bom pretexto para parar no local.

- 2a. - Que, ao chegar ao local de seu encontro com os tripulantes de DV, por ordem pós-hipnótica dos mesmos, o Sr. Benedito parou e dormiu, a seguir, induzido a esquecer o episódio da véspera, a exemplo do que aconteceu com o casal Hill (conforme o item 4-4).
- 3a. - O Dr. Fergus Craik ("New Scientist" - Vol. 53, página 428), cita duas memórias: uma de curta duração - na qual os detalhes deverão ficar sob a fiscalização permanente da memória, pois, do contrário, dar-se-á o "esquecimento"; outra, de longa duração, em que os detalhes poderão ser "rememorados" a qualquer época.

Somos de opinião que nos casos de contactos com DV, seja pela interferência do campo de força que os cerca, seja pela intervenção de outros fatores de ordem técnica, o sistema nervoso dos indivíduos sofre influências que lhe dificultam a "fixação da memória" nas células nervosas, ou se verifica, em seu sangue circulante, a formação de corpos que obstem o funcionamento das referidas células nervosas (recorde-se o leitor do tremor de que foi possuído Paulo, quando foi visto pelo Dr. Crespi, na estrada, e pelo Dr. Bussad, no Ambulatório do SAMDU).

À vista do exposto, e dado que uma pessoa pode ser mais, e outra menos resistente às influências, cremos que está justificada a contradição estabelecida entre as afirmações de Flávio e de Paulo, contidas na citação do 3º contacto de Itaperuna, ficando explicados os motivos pelos quais Paulo teimava em ignorar sua viagem de ônibus e em não reconhecer o médico de sua própria cidade, depois da experiência por que passara durante o contacto acima referido.

CIPEX e GENA
2004
oooooooooooo

"CASO DO ANO"

9 - ESTRANHOS OBJETOS SÃO VISTOS SOBRE 60 CIDADES, ENTRE 20 e 21h e 30 min.

Em relato de experiência pessoal, Victor Soares (Presidente do GIPOVNI) descreve a passagem lenta de um objeto, às 21h 03 min, em Gravataí (veja o croquis da fig. nº 28). O objeto, observado no Zenith, tinha diâmetro aparente maior que o da lua cheia, forma globular-anelar, com um centro escuro, transparente, que representava um terço do diâmetro total, e através do qual se percebiam as estrelas. A parte externa aparentava uma densa neblina esbranquiçada, pela qual, a olho nu (binóculo Omega de 7 x 50), também se podiam ver as estrelas. Apresentava um diâmetro de 5 cm, quando medido por uma régua presa à mão, com o braço estendido - (à distância de 58 cm da vista), e deslocava-se de 5 a 6 cm por minuto (medidos sobre a escala da régua). O céu estava límpido, sem nuvens e sem luar, e o objeto, vindo do sudoeste, dirigia-se para o nordeste.

Momentos antes, quando percebido pela esposa da testemunha e pelo jornalista Tabajara A. Tajés, de "O GLOBO" (sucursal de Porto Alegre), estava situado a uns 30º acima do horizonte. Aí ainda se lhe notava um ponto luminoso de cor alaranjada (SBEDV: no centro?).

A luminosidade do objeto, após uns 10 minutos de observação, foi perdendo gradativamente a intensidade, "como que se desvanecendo", e ele sumiu a uns 25º acima do horizonte.

Ainda segundo rumores, aquele objeto teria sido observado de perto por dois pilotos de um avião T-6, da BACO, que o descreveram como um objeto de natureza metálica, no centro de um anel nebuloso (SBEDV: "metálico e transparente", como aqueles que foram citados, em certos casos, por G. Adamski?).

O Oficial de Dia da Base Aérea de Canoas, Eron Teixeira Appel (1º Ten. Esp. Sup. Tec.), relatou que, às 20h 40 min, foi "avistado um Objeto Voador, não identificado, que se deslocava no sentido Sul-Norte, com velocidade muito baixa, e

que tinha forma anelar, esfumaçada, e no centro um ponto minúsculo bem luminoso. - Sua altura estimada era de 1.500 pés (altitude calculada em comparação com uma aeronave T-6, da BACO, que voava, à noite, na ocasião, nas imediações do objeto)".

Informou o Sr. Victor que, na cidade General Vargas (Rio Grande do Sul), além de um objeto maior, foram vistos mais 3 menores - 2 vindos do Sul e um terceiro, do Leste -, dando a impressão de terem entrado no objeto maior. Também na cidade Alto da União (Município de Ijuí), foram avistados 3 objetos menores, juntos a um maior. Em Alegrete, às 21h, a congregação da Igreja Adventista do 7º Dia, reunida em oração, foi interrompida para ver a passagem dos estranhos objetos. Das notícias partidas de aproximadamente 40 cidades tirou-se a conclusão de que a direção tomada pelos objetos em vôo era Sul/Norte em 70% dos casos, SO/NE em 20% e que, em 10% dos vôos, os objetos sumiram na vertical (SBEDV: indo em direção a uma base espacial?).

Cita o GIPOVNI um grande índice de aparecimentos de DV, em geral na faixa BUAC (Brasil - Uruguai - Argentina - Chile): entre os paralelos de 27º e 30º no território brasileiro (zona limitada ao Norte pela localidade Pântano do Sul - SC - e Palmares do Sul - RS -) e de 29º a 32º no território chileno (com limite, ao Norte, pela localidade de Peña Branca - província de Atacama - e, ao Sul, pela localidade de Maitencillo - província de Coquimbo).

Porto Alegre, Canoas e Alegrete são as cidades do sul brasileiro onde tem sido notada, com mais frequência, a presença de DV, contando cada uma com, aproximadamente, 20 casos. Conhecem-se, ainda, as "faixas quentes" de Florianópolis (SC) e a de Quintão (RS), existindo, também, uma zona circular "quente", num raio de uns 15 km em torno de Torres (RS), outra de uns 7 km de raio em torno de Santa Vitória do Palmar (RS), e uma outra de uns 16 km, em torno de Santa Rosa - (RS).

Num de seus relatórios, o Sr. Victor Soares assinalou os seguintes horários de passagem de DV:

20 horas e 30 minutos: Passo Novo, Arroio do Meio, Cachoeirinha.

20 horas e 40 minutos: Tramandaí.

20 horas e 55 minutos: São Vicente do Sul, Bom Jesus.

21 horas: Nova Palma, Cinquentenário, Tuparendi, Porto Alegre, Canoas, Alegrete, Guaíba, Itapeva (SP).

21 horas e 03 minutos: Gravataí.

21 horas e 10 minutos: Alto da União, Ijuí.

21 horas e 15 minutos: Uruguaiana.

21 horas e 30 minutos: Carazinho, Canela, Criciúma (SC), Ipiabas (RJ).

Verificando-se, assim, uma preferência pelas localidades situadas no Rio Grande do Sul.

São da autoria do Sr. Fernando Sampaio os dados cronológicos e da direção de vôo, contidos nas duas tabelas abaixo e na fig. nº 29 publicadas em jornal de 31/12/71 (ignoramos o nome do jornal) e gentilmente remetidos pela SPIPDV:

TABELA GERAL DE DADOS (INTERIOR)

Rel. nº	Local	Hora	Tempo de Observ.	Direção
1	Canela	21:30	-	-
2	Alto União, Ijuí	21:10	10 min	S/N (40°)
3	Ijuí	21:30	-	S/N
4	Nova Palma	21:00	-	-/N
5	Carazinho	21:30	4/5 min	S/N (40°)
6	São Leopoldo	21:30 e	-	-
7	Viamão	21:30 e	-	-
8	Santo Angelo	21:00	15 min	-
9	Gravataí	21:00 e	-	-
10	Santa Maria	21:00 e	-	-
11	Guaíba	21:00 e	-	-
12	Estrada Pinhal	21:00 e	-	-
13	Novo Hamburgo	21:00 e	-	-

Obs.: e = imprecisão muito elevada
 - = faltam dados
 40° = elevação quando visto sobre o horizonte

TABELA GERAL DE DADOS (P. ALEGRE)

Rel. nº	Local	Hora	Tempo de Observ.	Direção
14	Rua João B. Reus	21:15	5/10 seg	NE/SO
15	Rua Tiradentes	21:30	minutos	SO/NE
16	Chác. das Pedras	21:00	5 min	S/N
17	V. Sant. Catarina	21:30	-	SE/NO
18	Assunção e	visto emergir do		Guaíba §
19	Alvorada e		-	-
20	Ipanema e		-	-
21	Mor. Sto. Antonio	e	-	O-p/a/h §
22	Vila IAPI	e	-	d-pr.?
23	Ipanema	21:00 e	minutos	surg. Guaíba

Observações: e = imprecisão
 - = ausência de dados
 § = altura sobre o horizonte

Carlos Varassin, Presidente do GPECE (Grupo Paranaense), fez um mapa (veja fig. nº 27), aplicando ao dia 19/12/71 a Teoria da Ortotenia (de Aimé Michel). Segundo esta teoria, os DV, oriundos de uma base ou nave-mãe, vasculhariam um território, de tal modo que, quando ligadas entre si as localidades sobrevoadas, se formariam estrias retas que convergiriam para um centro, que representaria a base.

Assim, o grupo do GPECE ligou, a título experimental, 5 localidades sobrevoadas, colocadas em linha reta, em 5 casos; 4 localidades, em linha reta, em 26 casos; 3 localidades, em linha reta, sobrevoadas em 76 casos, fazendo o GPECE a ressalva de que, em algumas vezes, a localidade distava 5 km do ponto sobrevoado. Argumentou, ainda, que seria necessária a observação de aterrlssagens de DV para que se tivesse certeza do local sobrevoado, o que não ocorreu nos casos estudados, declarando, ainda, o Sr. Carlos Varassin, que a maior precisão dos cálculos depende da elaboração de um mapa na escala de 1:1 milhão.

OBS. da SBEDV:

- a) Para que se pudessem traçar, convenientemente, as linhas de vôo, seria preciso que se conhecesse, também, a hora exata em que as localidades tivessem sido sobrevoadas.
- b) Tendo em vista que quase todos os DV apresentavam a mesma forma, tornar-se-ia muito difícil distingui-los para determinar as diversas rotas por eles seguidas.

Esperamos poder voltar ao assunto por ocasião da apresentação da estatística, apoiados no material que nos for enviado pelos grupos sulinos de pesquisa.

oooooooooooo

CIPEX

Caixa Postal: 24.555

Curitiba - Paraná

Brasil - Cep. 81.570-971

a) ESTIMATIVAS DE FORMAS E DIMENSÕES DE OANI, A PARTIR DE RELATOS VERBAIS

(Artigo de autoria do Prof. Hulvio Brant Aleixo, Presidente do CICOANI - Belo Horizonte - Caixa Postal 1675)

Instrumentos utilizados:

- Gabaritos de elipses nº 4367, marca "Desetec" (ver fig. nº 26), com projeções isométricas de 60° , 45° , $35^\circ 16'$ e 25° . As perfurações das réguas têm eixos maiores dos seguintes tamanhos, em polegadas: $1/4$, $5/16$, $3/8$, $7/16$, $1/2$, $9/16$, $5/8$, $11/16$, $3/4$, $13/16$, $7/8$, $15/16$, 1, $1\ 1/8$, $1\ 1/4$, $1\ 3/8$. Total: 16 gabaritos em cada fileira.

- Uma régua ou tabela para conversão destas medidas ao sistema decimal.
- Fita métrica ou trena; caneta e papel ("folha de discriminação de cores").
- Uma tabela com dimensões de objetos (eixo maior), determinadas em função dos eixos principais das aberturas elípticas - visualizadas pelo observador a distância padrão de 0,50 m - e das distâncias estimadas do OANI observado.

Condições para aplicação:

Em entrevista pessoal, após a descrição do objeto pelo observador, incluindo a execução do "croquis". Preferivelmente, após a aplicação do teste de discriminação de cores.

Técnica de aplicação - Procedimentos e instruções verbais:

E = Entrevistador O = Observador

1) DETERMINAÇÃO DA FORMA:

E - "Você (o senhor, etc.), vai imaginar que está repetindo sua observação e vendo de novo o objeto, no local em que ele esteve mais próximo de sua visão".

COLOCA-SE A RÉGUA VERTICALMENTE, ANTE OS OLHOS DO OBSERVADOR.

E - "Dentre as formas desta régua, qual é a que mais se assemelha à forma do objeto que você viu?"

O - Indica a forma.

EVENTUAIS CORREÇÕES OU COMENTÁRIOS DEVERÃO SER ANOTADOS. O ENTREVISTADOR REGISTRA OS GRAUS DA PROJEÇÃO CORRESPONDENTE AO GABARITO ASSINALADO PELO OBSERVADOR.

2) DETERMINAÇÃO DO TAMANHO:

E - "Por favor, segure a régua nesta posição (vertical), procurando mantê-la nesta distância".

O ENTREVISTADOR COLOCA A RÉGUA NA POSIÇÃO E DISTÂNCIA APROPRIADAS, SERVINDO-SE DE UMA FITA MÉTRICA PARA ESTABELECEER ESTA ÚLTIMA, A 0,50 m DOS OLHOS DO OBSERVADOR. A DIREÇÃO DOS GABARITOS DEVE CORRESPONDER À POSIÇÃO, NO ESPAÇO, DO OBJETO OBSERVADO (para facilitar a evocação correta).

E - "Agora você vai procurar, com a maior exatidão possível, calcular o tamanho do objeto visto em sua dimensão maior. Para isto, você vai imaginar que está vendo novamente o objeto. Em seguida, vai fazer coincidir o tamanho de uma destas aberturas (indicar) com o tamanho do objeto, tal como foi visto a distância. Mostre a abertura correta, dentre as desta fileira".

INDICAR A FILEIRA DE ACORDO COM A FORMA PREVIAMENTE DETERMINADA PELO OBSERVADOR. REGISTRAR, EM POLEGADAS, O TAMANHO DO GABARITO ASSINALADO E, EM SEGUIDA, CONVERTÊ-LO AO SISTEMA DECIMAL. O CONFRONTO DESTES DADOS COM A DISTÂNCIA

DO OANI, ESTIMADA PELO OBSERVADOR, POSSIBILITARÁ A ESTIMATIVA DO TAMANHO, PELA APLICAÇÃO DA FÓRMULA:

$$y = 2 a.x,$$

sendo a = eixo maior do gabarito assinalado; x = distância do observador ao OANI.

ESTE CÁLCULO PODERÁ SER EVITADO PELO USO DA TABELA.

OBSERVAÇÃO: - A precisão da estimativa do tamanho vai depender, principalmente, da margem de erro correspondente à estimativa da distância " x ". Frequentemente, esta margem de erro é muito ampla. Mas há casos em que pontos de referência no terreno ou o cálculo de triangulação permitem reduzir o erro a uma faixa aceitável.

- Não esquecer, também, que ao selecionar o gabarito o observador se baseia em "imagem de memória" (o objeto já não está presente). Isto implica, também, noutro fator de erro possível.

CIPEX e GENA
2004

NOTA DA SBEDV: Para qualquer esclarecimento adicional, porventura desejado, queira comunicar-se diretamente com o autor.

OBSERVAÇÕES DA SBEDV, EM RELAÇÃO AO ITEM 10-a (do CICOANI) - (ver fig. 35x e 35y).

No Boletim nº 81/84, pág. 236, foi proposto o cálculo da distância de um objeto (naquele caso, um bezerro), tendo por base a comparação entre dois triângulos semelhantes, aplicando-se a seguinte relação:

$$D = \frac{d \cdot B}{b}, \text{ onde:}$$

D = Distância do observador ao objeto.

b = Tamanho virtual do objeto (podendo tratar-se de um DV) comparado à unha do polegar. Melhor ainda seria o uso de uma régua milimetrada, substituindo o polegar.

B = Tamanho real do objeto.

d = Comprimento do braço estendido à frente do rosto.

No presente caso, a grandeza procurada é " B " (tamanho real do DV). Sendo então conhecida aproximadamente a sua distância ao observador (por exemplo, em relação a uma camada de nuvem ou à altura de uma serra no horizonte), aplica-se a seguinte relação:

$$B = \frac{D \cdot b}{d}$$

É importante observar que nas relações acima deve haver coerência entre os números usados para os cálculos. Poderemos usar todas as grandezas na mesma unidade. Entretanto, para facilitar os cálculos, sugerimos utilizar as seguintes unidades:

" d " e " b " - em centímetros ou milímetros

" D " e " B " - em metros ou quilômetros

Este método pode ser usado quando o pesquisador não tiver à mão os recursos apontados pelo CICOANI. A extensão do braço e o tamanho comparado ao polegar podem ser medidos posteriormente, com uma régua graduada.

No caso de se conseguir bater uma foto do objeto, teremos as seguintes correspondências:

d = distância focal da lente utilizada na máquina fotográfica.

b = tamanho da imagem impressionada na película fotográfica.

b) FICHA PARA ESPECIFICAÇÃO DE CORES DE OANI - (CICOANI - Belo Horizonte - Caixa Postal 1675).

ESPECIFICAÇÃO DE CORES

CATÁLOGO: _____

Observador
Data da ocorrência
Local:

Relatório nº Fita nº
Data de hoje:
Coletor de dados

ITEM	DETALHE especificado	O/U	Ac Ap	COR Código - tabela	B/F	COR descrição livre
1						
2						
3						
4						
5						
6						
7						
8						
9						
10						
11						
12						

ABREVIATURAS

O/U = OANI ou Urânida; Ac/Ap = parte acesa ou apagada; B/F = cor brilhante ou fosca

D E S E N H O

No desenho ao lado, assinale cada parte descrita, utilizando o número do item correspondente.

Para observações, use o verso da folha.

c) FORMULÁRIO PARA COLETA DE DADOS - (CICOANI - Belo Horizonte - Caixa Postal nº 1675).

1 - Tempo

QUANDO V.Sa. VIU O OBJETO ? - Pela manhã ? À Tarde ? À noite ?...
Ano Mes Dia Hora Minutos
DURANTE QUANTO TEMPO OBSERVOU O OBJETO? - Horas Minutos Segundos ...

ONDE ESTAVA QUANDO VIU O OBJETO ? - Rua:..... Cidade
Estado (ou Província): País:..... (Se estava no campo, forneça o endereço postal mais próximo):
REGIÃO: Plana? Montanhosa? Litorânea?.....
Altitude aproximada:..... metros.

3 - Ambiente

OBSERV. DIURNA: De que lado estava o Sol em relação à sua pessoa?
OBSERV. NOTURNA: Lua visível?.....Estrelas visíveis?.....Muitas?.....Poucas?.....
NUVENS: Céu limpo ?..... Parcialmente encoberto?.....Totalmente encoberto?..
TEMPO: Frio?..... Morno?..... Quente? Chuva?..... Nevoeiro?.....
Bruma Sêca?
VENTO: Forte?..... Moderado?..... Fraco?..... Nenhum? Direção do vento..

4 - Descrição do O.A.N.I.

O OBJETO PARECIA: Sólido?..... Fluido?..... Opaco?..... Translúcido?
SE BRILHAVA, PARECIA TER: Luz própria?..... Luz refletida?..... O brilho era incômodo à visão? Variava de intensidade?.....
Sua intensidade era uniforme em toda a superfície do objeto?..... COR DO OBJETO:..... Variava? Como?..... FORMA DO OBJETO: Variava? Como? OS CONTORNOS DO OBJETO ERAM: Nítidos? Indistintos?..... TAMANHO APARENTE (comparado com o da Lua Cheia, p.ex., ou com um outro objeto colocado à distância de um braço dos seus olhos): TAMANHO REAL (Se possível):..... metros. DISTÂNCIA DO OBJETO (Se possível).....m. DESCREVA O RUÍDO DO OBJETO:..... SE ELE TINHA CAUDA: Era de luz?.....De vapor?..... De fumaça?..... De que cor era a cauda?.....
OUTROS DETALHES AVISTADOS NO OBJETO:
SE ERA MAIS DE UM OBJETO: Quantos eram?.....Voavam em perfeita formação?.....
.....Descreva as diferenças entre eles:.....

5 - Posições e Movimentos do O.A.N.I

VIU O OBJETO: Imóvel?..... Em movimento?..... Em ambas as situações?...
..... PARA QUE DIREÇÃO OLHAVA V.Sa.: Quando avistou o objeto pela 1ª vez?
.....Pela última vez?..... DE QUE DIREÇÃO VINHA O OBJETO?.....
..... Que direção seguia quando desapareceu?.....
SUA TRAJETÓRIA ERA: Retilínea?..... Curvilínea?..... Quebrada em ângulos?..... SUA ALTITUDE APARENTE: Grande?..... Média?..... Pequena?.....ALTITUDE REAL? (Se possível): metros. EM QUE PLANO VOAVA: Horizontal? Ascendente?..... Descendente?.....
Variou de plano? VELOCIDADE REAL (se possível):..... Km.p.h. VELOCIDADE APARENTE (comparada com a de um avião, um meteoro ou qualquer outra coisa conhecida):
O OBJETO PASSOU: Dentro de uma camada de nuvens?..... Acima?..... Abaixo?..... CALCULE SUA ALTURA ACIMA DA LINHA DO HORIZONTE: Quando apareceu? graus. Quando desapareceu?..... graus. DE QUE MANEIRA ELE DESAPARECEU DE SUA VISTA: Diminuindo, à distância?..... Apagando-se?..... Explodindo?..... Sua visão foi interceptada por um obstáculo qualquer?.....

6 - Condições da Observação

QUANDO VIU O OBJETO V.Sa. ESTAVA: Na rua?..... Em campo aberto?..... No interior de um prédio?..... Dentro de um veículo?..... Que espécie de veículo?..... VELOCIDADE QUE ESTE DESENVOLVIA NO MOMENTO: Rumo que seguia:..... graus. SE O VEÍCULO ERA UM AVIÃO, DIZER AINDA: Tipo e prefixo: Altitude:.....,metros. O OBJETO ESTAVA EM PLANO SUPERIOR OU INFERIOR AO DO AVIÃO?..... Quantos metros?..... V.Sa. comunicou o fato à

Torre de Controle?..... Qual?..... Quanto tempo após a observação?
OBSERVOU O OBJETO ATRAVÉS DE: ÓCULOS?..... Vidraça ou parabrisa?.....
Aparelho ótico?..... Que espécie de aparelho?.....
Características do mesmo:

7 - Informações Pessoais

HAVIA OUTRAS PESSOAS EM SUA COMPANHIA NO MOMENTO DA OBSERVAÇÃO?.....
Também elas viram o fenômeno?..... Coloque abaixo os seus nomes e endere-
ços:.....

Por obséquio, queira fornecer as seguintes informações sobre a sua pessoa:

NOME COMPLETO (bem legível):..... Sexo:.....

ENDEREÇO COMPLETO: Rua, nº e bairro:.....

Tel.: Cidade:..... Estado ou Província:..... País:.....

IDADE:.....anos, CURSO COMPLETOS QUE POSSUI:.....

Alguma especialização?..... Qual?.....

SUA ATIVIDADE PRESENTEMENTE:.....

DATA EM QUE COMPLETOU ESTE RELATÓRIO: Dia:..... Mes:..... Ano:.....

ASSINATURA:.....

CIPEX e GENA
2004

d) CARTA QUE ACOMPANHA O FORMULÁRIO PARA COLETA DE DADOS

Centro de Investigação Civil dos Objetos Aéreos Não Identificados

(Fundado em 1954)

Caixa Postal nº 1675 - BELO HORIZONTE - Minas Gerais

Exmo. Sr.

Belo Horizonte,

Prezad Senhor ,

saudações

Através d tivemos conhecimento de
que V.Sa. foi testemunha ocular de um fenômeno aéreo estranho, ocorrido em

Desde 1954 vem este Centro - o mais antigo do gênero, na América do Sul -
promovendo pesquisas sistemáticas sobre os Objetos Aéreos Não Identificados ou
Discos-Voadores.

Graças à colaboração de inúmeras testemunhas, já conseguimos coligir va-
liosa documentação, que nos ensejou algumas descobertas relativas às característi-
cas, perfomances e estratégias dos OANIS. Todavia, o que se sabe até agora é mui-
to pouco em relação ao que se deve descobrir pois continuam sem respostas as prin-
cipais indagações:

- "De que planeta procedem os Discos-Voadores?"
- "Com que objetivo eles observam a Terra?"

A pesquisa nesse domínio é extremamente difícil, desde que as aparições
dos OANIS são sempre imprevisíveis, fugazes e discretas.

A despeito das dificuldades de toda ordem, do ceticismo irredutível de
uns e do indiferentismo de muitos outros, continuaremos agindo baseados na convic-
ção de que o problema deve ser estudado incansavelmente, pois a sua solução impi-
cará na abertura de novos horizontes para a civilização terrestre.

Ainda hoje, decorridos mais de dois decênios de suas aparições maciças
sobre a Terra, a única forma de se conseguir mais conhecimentos sobre os OANIS é
pelo estudo e confronto dos relatórios fornecidos pelas testemunhas idôneas. Eis
porque, nestes últimos vinte anos, vimos pedindo insistentemente a colaboração des-
tas.

É com o mesmo objetivo que tomamos a liberdade de anexar à presente alguns exemplares do nosso questionário-padrão, solicitando a V.Sa. o obséquio de preencher um deles, devolvendo-o em seguida para o endereço acima indicado.

A não ser mediante o prévio consentimento de V.Sa., o seu nome não será divulgado, caso venhamos a publicar seu relatório.

Agradecendo desde já pela sua valiosa colaboração, apresentamos-lhe nos
seus protestos de elevado apreço, subscrevendo-nos

muito atenciosamente

Anexos:

Questionários nos

PS.

CIPEX e GENA
2004

e) - FORMULÁRIO PARA COLETA DE DADOS

(GPECE - Rua Coronel Ayrton Plaisant, 170 - Curitiba - Paraná)

Prezado (a) senhor (a):

Com satisfação levamos ao conhecimento de V.Sa. a existência do GPECE, no qual se estudam e se divulgam fatos e teorias sobre: - VIDA ALÉM-TERRA, NAVES EXTRATERRESTRES E CONTATOS COM SEUS TRIPULANTES. O Grupo é destituído de sectarismo religioso, político, filosófico ou racial. As informações sobre "DISCOS - VOADORES" serão divulgadas sem reservas, embora seu nome, se assim desejar, seja mantido em rigoroso sigilo. Queira, portanto, assinalar com X um dos parenteses: () pode ser divulgado - () não pode ser divulgado.

Cientes da oportunidade que teve V.Sa. de: -

A - Observar _____ provável (is) nave (s) extraterrestre (s) etc, e/ou

B - Entrar em contato com seus tripulantes,

solicitamos-lhe forneça-nos os esclarecimentos abaixo mencionados ou outros que possam ser dados. Solicitamos-lhe, ainda, junte a esta, se houver, fotografias, fragmentos ou outros derivados desses objetos.

- LOCAL DA OCORRÊNCIA: _____

- DATA (dia, mes, ano, hora, minuto): _____

- ESTADO DO CÉU (limpo, nublado, etc.): _____

- TEMPO DE DURAÇÃO DA OCORRÊNCIA: _____

- POSIÇÃO DO OBJETO (próximo ao horizonte, no meio do céu, etc.): _____

- MOVIMENTOS E DIREÇÃO DE VOO: _____

- FORMA, TAMANHO (aproximado), COR, LUMINOSIDADE, ALTURA E DISTÂNCIA (aproximada), SOM, ETC: _____

- VARIAÇÃO DE COR, LUZ, ALTURA, DISTÂNCIA, SOM, VELOCIDADE, ETC: _____

- EFEITOS FÍSICOS (em motores, no solo, na vegetação, etc.) OBSERVADOS: _____

- EFEITOS FISIOLÓGICOS (em animais ou pessoas) OBSERVADOS: _____

Se além dos itens acima, houve contato, solicitamos-lhe resumir tudo o que observou em relação aos tripulantes: conformação física, altura, aspecto, cabelos, vestimenta, etc. Se houve comunicação, qual o meio usado (sinais, linguagem, etc.) e qual o tema da mesma. Para tal, assim como para outros esclarecimentos que queira fazer (desenhos, gráficos, etc.), use a folha anexa.

Agradecemos suas valiosas informações que contribuirão decisivamente para o esclarecimento dos temas tratados pelo GPECE.

- NOME DO INFORMANTE: _____

- ENDEREÇO: _____

- PROFISSÃO: _____

Se houve testemunhas, informar nomes e endereços: _____

OBS. da SBEDV.

Pensamos publicar no futuro as tentativas de padronizar croquis das diversas formas de tripulantes e de DV. Em relação aos últimos, constitui um bom trabalho a prancha (31 cm x 37 cm) de diversas formas de DV (veja fig. n.º 32), confeccionada pelo GIPOVNI, a qual poderá ser adquirida por preço módico.

CIPEX e GENA
.....
2004

f) ROTEIRO NA INVESTIGAÇÃO DE UM CONTATO (OU ATERRISSAGEM).

(Transcrição do Bol. SBEDV n.º 62/65)

a) As Bases

Embora sejam os episódios mais raros na ufologia, os contatos constituem a matéria mais interessante. Não deve o jornalista, reporter ou investigador, aproximar-se com um lastro de preconceitos, mas de preferência estar apoiado em conhecimentos, pelo menos básicos. Se assim não fôr, poderá ele ficar tentado a enfrentar a testemunha com falsas esperanças e desconfianças. Geralmente sofre a testemunha o impulso de comunicar à sua família e à sua comunidade a estranha experiência que teve, mas não recebe o acolhimento esperado, porquanto o esquema de guerra psicológica movida ao Espaço condicionou o público pela "lavagem cerebral" de anos a fio.

b) O primeiro relato:

O investigador, após a sua identificação, geralmente é bem acolhido pela testemunha, que espera de sua parte um ouvido atento e cortez. O primeiro relato deve ser ouvido sem interrupções, podendo ser repetidas as últimas palavras proferidas, no caso de o relator ter embaraços na sua sequência (recomendação do Pr Húlvio B.A.).

Pede-se a licença de poder acompanhar o relato, com anotações no caderno, quando não se preferir fazer uma gravação (que pode embaraçar certas coisas, no início). Ela capta fielmente linguagem e fonação junto às emoções expressadas pela testemunha, como foi o caso do episódio da "Baleia" (leia o item 10 Bol. 62/65), que precedeu somente uma hora à gravação.

c) O segundo relato:

O primeiro relato servirá como base para um segundo (chamado também "questionário complementar", no caso de "Sagrada Família" - item 11 - Bol. 62/65), que do serão explicados os pontos obscuros ou fora do comum, sendo também fixada a

Formulando-se 4 ou mais perguntas de versão diferentes, mas sempre ligadas ao mesmo problema, facilitamos ao relator uma escolha de expressões e explicações, tornando assim compreensível ao investigador os fenômenos aparentemente absurdos para nós e nossa técnica.

Para testar a firmeza do relator podemos fazer as perguntas de modo diferente, indagando ainda sobre os mesmos fatos, quando então a testemunha deverá confirmar tudo de novo... e com firmeza, como por exemplo no "2º Interrogatório" do caso do bairro Sagrada Família, em Belo Horizonte.

No 1º relato poderá haver certos pontos que mereçam que o investigador faça perguntas esclarecedoras no 2º relato. Então, sugerimos que se sublinhem (ou se numerem na margem) os trechos do 1º relato a serem focalizados posteriormente.

d) O croquis:

Por meio de croquis (mesmo feitos de uma forma tísica, ou por crianças), são dadas as melhores explicações possíveis. É mister que se consiga convencer o relator (ao qual fornecemos uma folha de papel sem pauta e lápis grosso) a cooperar neste ponto. Em seguida, o próprio investigador (ou desenhista acompanhante) pode fazer um novo desenho em outra folha de papel, desta vez sob a constante explicação e crítica construtiva da testemunha, que deverá trazer mais minúcias à baila. Isto é o que chama de "retrato falado" (veja exemplo nas fig. n.ºs 1 e 2, - Bol 62/65).

e) Ambientação:

Nas pausas do cafezinho, procura-se verificar a situação do relator e de sua família, seja em relação nível educacional (escolar), profissional, financeiro, preferências e estado de saúde no passado e no presente. Às vezes, o próprio companheiro do investigador se encarrega desta parte, por afável e informal conversa. No interior do Brasil, não havendo às vezes TV, revistas de ficção ou livros, é muito fácil eliminar as possibilidades de sugestões por estes meios (ao contrário do que acontece nos grandes centros e países da Europa e América do Norte). Mais uma vez lê-se para a testemunha o relatório agora na sua forma definitiva (ou quase), para eventuais retificações.

f) A reconstituição:

A reconstituição deve ser tentada no menor prazo possível após o episódio. Isto foi conseguido no "caso da Baleia" com o achado, no local, de detritos da máquina, pegadas do salto do sapato do tripulante, no chão (porém sem impressões da máquina). Este caso, pela sua perfeição de estudo, tornou-se clássico para nós aqui no Brasil. A reconstituição no local deve constar de todos os lances, podendo incluir diversas pessoas, em substituição aos seres ou pessoas envolvidas, conforme a orientação dada pela testemunha. Uma vez mais o investigador faz apontamentos, talvez de detalhes novos, incluindo croquis e pôses fotográficas.

g) Testes:

Se o investigador mora na mesma cidade da testemunha, ou se lá puder se demorar mais tempo, será interessante levantar a personalidade do relator, por meio de testes psicológicos, nos quais o prof. Húlvio B. Aleixo é felizmente um "expert". Podem assim ser avaliadas mais à miúdo certas nuances do comportamento da testemunha. Entretanto, são contrários aos métodos violentos, como o "teste dramático", e também aqueles que interferem temporariamente como o nosso temperamento, como sejam: as drogas (na narco-análise) e a hipnose. Ao nosso ver, não compensam as poucas informações adicionais extraídas pela aplicação de métodos que nem são usados perante os nossos tribunais criminais. Além de não se apresentarem completamente inócuos e de terem aspectos inquisitórios medievais, estes métodos não servem para fortalecer a opinião pública em relação à validade das testemunhas e das suas experiências ufológicas. Se o pesquisador conseguir uma reabilitação deste assunto perante a sua comunidade, trará à tona outras testemunhas e outros relatos ainda encobertos. Então isto compensará largamente, pelo desuso de métodos que fazem parte de arsenal terapêutico do médico.

h) Despedida:

Fiel às idéias acima expostas, procuramos dar à testemunha o apôio de sua experiência, animando-a a enfrentar a TV, rádio ou a entrar em contato com os jornais, se não houver hostilidade "a priori". Pelas mesmas razões o pesquisador livre não procura envolvimento com entidades que têm desígnios contrários à difusão desta matéria, e cujos membros parecem ter "por obrigação" atacar publicamente as testemunhas, em vez de fazerem as suas críticas "intra muros" (já que o assunto é delicado, não podendo eles esperar uma préclaração que lhes permitisse isto em sua consciência). Também evitamos contactos com círculos sigilosos, ou semi-sigilosos, mesmo quando nos oferecerem "contratos vantajosos" ou material desconhecido, em troca de nosso segredo e da nossa colaboração ...

EPÍLOGO

CIPEX e GENA
2004

Como não existe uma pesquisa oficial, aberta, sobre os DV, ela vem sendo realizada por grupos de voluntários, sem diploma, sem normas predeterminadas, além daquelas fixadas numa ética tendo por fim proceder a uma pesquisa somente em prol da verdade. Ninguém se arvora em dono do assunto, pois a Ufologia é um terreno vasto e apenas descobrimos a sua existência, sua superfície.

Assim, a pesquisa deve ser serena, desprovida de viadade; deve ser procurado seu enriquecimento pela maior coleta de dados.

Foi assim pensando que nos dirigimos a São Roque, Estado de São Paulo, onde, com a equipe do Dr. Irineu José da Silveira, dentista, do Sr. Jonas de Sousa, comerciante, e do Sr. Títo Lívio, enfermeiro e fotógrafo amador, tivemos oportunidade de completar uma pesquisa anterior, lá realizada. As conclusões a que chegamos poderão modificar o relatório original já publicado em jornais nacionais e revistas estrangeiras especializadas no assunto.

Na oportunidade queremos agradecer à equipe de São Roque, que nos dispensou valiosa cooperação, enriquecendo nossa pesquisa com documentário de bela coleção de fotos.

Os jornais locais registraram o lugar do incidente, testemunha e pesquisador (leia também Bol. da SBEDV nº 74/79, pg. 1), o que tornou possível nosso trabalho.

Finalmente, com referência às pesquisas realizadas no terreno dos DV, queremos lembrar, aos nossos amigos interessados no assunto e especialmente em pesquisas, que o item nº 6 do Decálogo da SBEDV estabelece que: "... A Sociedade não critica nem repele os relatos aparentemente fantasiosos, pois parte do princípio - de que aquilo que parece ser, hoje, fantasia, pode tornar-se realidade, amanhã"...

Assim sendo, desde que as testemunhas entrevistadas sejam pessoas aparentemente idôneas ou desde que se trate de pessoas já entrevistadas "in loco" por elementos ligados à pesquisa séria, temos adotado a norma de dar crédito às informações recebidas, partido do pressuposto de que idéias absurdas ou contraditórias hoje, poderão, amanhã, tornar-se claras e perfeitamente compreensíveis.

DETEÇÃO DE UFOS, MAGNETISMO, ELETRONS E RAIOS GAMA

A fig. 35-z mostra dois engenhosos produtos do prodigioso inventor suíço Mr. P. Perrinjaquet. O 1º é um detetor de magnetismo, operando com uma bateria de 9 V, que dá um alarme sonoro à aproximação de um DV. É do tamanho de um maço de cigarros, custa US\$ 10,00 e trabalha independentemente de qualquer alinhamento, mesmo no bolso de uma pessoa que esteja andando. O 2º é um magnetômetro muito leve (na fig. 35 -z, está seguro entre os dedos), com uns 5 cm de diâmetro, que mede intensidades magnéticas compreendidas entre 0,5 e 50 Gauss, inclusive de objetos que tenham sido sujeitos a uma anterior influência magnética. Opera sem bateria e custa US\$ 15,00.

São também do mesmo inventor os "Adesivos para indicação de raios gama e/ou eletrons, pelo princípio de colorimetria". O preço é de US\$3,00 para 30 adesivos, e de US\$10,00 para 200 adesivos. Os três inventos aqui citados poderão ser encomendados a: "Impressions Plastiques - P.O. Box 31 - 1211 Chatelaine -Suíça", sendo os preços indicados para porte aéreo.

11 - ALUNOS DA ACADEMIA MILITAR DE AGULHAS NEGRAS (AMAN) RELATAM O APARECIMENTO DE DV.

No Boletim SBEDV nº 81/84, à página 261, fizemos referência a três cadetes da Academia Militar de Agulhas Negras que, através de pronunciamentos escritos, nos revelaram haver visto, na noite de 16/Set./70, nos céus de Resende, um corpo intensamente luminoso, identificado como um possível DV.

Segundo opinião nossa, os depoimentos daqueles cadetes ganham maior importância à vista do episódio da interferência, em ligação telefônica, narrado por Francisco Sá Borges, da SBEDV, ocorrido em Agulhas Negras, provavelmente na mesma data e possivelmente determinado por um DV.

A seguir, apresentaremos, em síntese, o relato dos três cadetes - um dos quais é Estélio Henrique Martin Dantas, sócio da SBEDV. O relato da interferência telefônica acima citada é descrito no item seguinte (nº12).

Em declaração datada de 22 Set. 70, o cadete Abelardo Prisco Souza Júnior disse que "Na noite de 16/Set./70, entre 18:45 e 19:30 horas, surgiu no céu uma grande luminosidade que, a princípio, parecia ser uma estrela ... mas creio que isso não era verdadeiro por ela surgia como um farol ... A luz era forte, branca e não se poderia compará-la com a de uma estrela ..."

O cadete Luiz Antônio Peres de Oliveira, a 22/Set./70, escrevia: "No dia 16 próximo passado, vi um objeto luminoso no espaço ... deu-me a sensação de ser um pouco comprido ... Ao seu lado, um pouco mais abaixo e à direita, havia outro, bem menor que também brilhava com grande intensidade e depois desaparecia. Isto ocorreu entre as 18:30 e 20:00 horas ..."

Manifestou-se o cadete Estélio Henrique Martin Dantas a respeito de "um corpo brilhante, de tamanho aparentemente superior ao das estrelas ou planetas visíveis, que emitia luz branca muito forte", visto pela quase totalidade dos cadetes desta Academia, no dia 16 de setembro de 1970, às 18:45 horas". "Quando me chamaram a atenção para o fenômeno, também me indicaram um outro foco luminoso parecido, perto do primeiro que estava imóvel também, e que se havia deslocado na direção leste-oeste para perto do objeto maior, segundo algumas testemunhas ... A observação durou até aproximadamente às 19:15 horas e durante esse tempo não se observou nenhuma movimentação perceptível; somente o objeto maior continuou a se acender e a apagar continuamente ... O objeto maior, e posteriormente o outro, estavam sobre a região de Itatiaia".

CIPEX e GENA
2004
oooooooooooo

12 - CAPTAÇÃO ACIDENTAL DE COMUNICAÇÃO ENTRE EXTRATERRESTRES ?

Em entrevista datada de 4 de abril de 1971, realizada em Resende pelo Sr. Francisco Sá Borges, (da Diretoria da SBEDV), o Sr. Hildebrando Martini declarou que, num certo dia de julho de 1970, por volta de meia noite, conduzia a Kombi IG-2469, de sua propriedade. Regressava, com sua esposa, de uma viagem a Barra Mansa, RJ, quando, em frente à Academia Militar de Agulhas Negras, sua atenção foi despertada para um imenso clarão, matizado do alaranjado para o vermelho, que provinha dos lados em que está localizado o Batalhão de Comando e Serviços da AMAN, e se estendia até os morros ali existentes, nas vizinhanças da Academia.

Naquele momento, ele e a esposa sentiram uma "vibração estranha", no cérebro, que durou de 4 a 5 segundos.

Passada aquela perturbação, observou que as luzes da Academia haviam sido apagadas e que, para espanto seu, a Kombi estava colocada em sentido contrario (na contra-mão), no outro lado da pista, bem em frente da banca de jornais ali existente. Isso presumivelmente aconteceu em consequência de sua distração, ao tomar, por engano, a contra-mão no local.

Comentando o caso, o Sr. Hildebrando Martini soube, por meio de um motorista que havia chegado trinta minutos antes da cidade de Itatiaia, que no Restaurante do Dr. Mário Tamborindegui - a 12 km de Resende -, as lâmpadas piscaram, seguidamente, por três vezes.

Dez minutos após, o Sr. Hildebrando Martini retornou, com a esposa, ao local da ocorrência, verificando que as luzes da Academia Militar haviam sido ligadas (?) novamente, ou restabelecidas (?). Esse fato o deixou intrigado, de vez que, em momento algum, as luzes da cidade de Resende sofreram qualquer colapso, o que só se verificou com relação à AMAN.

No dia seguinte, comentou o fato apenas com seu empregado, Lenir Alves Pedrozo, de 21 anos, ocasião em que este o impressionou com a revelação de que, na noite anterior, aproximadamente dez minutos antes da hora em que se desenrolaram - os fatos revelados pelo patrão, fora surpreendido com o telefone, que tilintava ininterruptamente, mesmo depois de ter sido retirado do gancho, e com as estranhas vozes que nele ouvia, um tanto prejudicadas pelo som da campainha que tocava sem cessar.

Informou-lhe ainda, o Sr. Lenir, que não havia conseguido identificar o idioma dos que falavam ao telefone, os quais lhe pareceram "tagarelas"... falando sem parar ... numa espécie de "blá ... blá ... blá ..."

Ficou na escuta durante uns três a quatro minutos, ao fim dos quais, na da entendendo do que se passava, recolocou o fone do gancho.

Mais tarde, o Sr. Lenir foi cientificado de que se dera o mesmo fenômeno com vários telefones das redondezas, inclusive com os da Estação Rodoviária e, particularmente, com o de seu amigo Salomão, funcionário de uma das empresas que funcionam naquela mesma Estação.

Brincando com o Sr. Hildebrando Martini, o Sr. Lenir passou a dizer-lhe: "Vá ver que essa gente dos Discos-Voadores, que o Sr. viu, anda por aqui falando aos telefones!!!"

CIPEX e GENA
2004

Observações da SBEDV:

Durante a entrevista de 4/4/71, em consulta feita ao posto local da Companhia Telefônica, fomos informados, por um de seus funcionários, de que, nos assentamentos da Companhia, não constava o registro de qualquer irregularidade nos serviços prestados pela mesma, no período assinalado.

Outrossim, falta-nos complementar a pesquisa com o pronunciamento da AMAN, no que respeita ao escurecimento a que se referiu o Sr. Hildebrando Martini.

oooooooooooo

13 - O PODER DE INVISIBILIDADE DOS DISCOS VOADORES

No Bol. SBEDV nº 81/84, na página 229, defendendo a conveniência de procurar um contacto mais estreito e repetido com os tripulantes extraterrestres dos DV, lembramos, como exemplo, seus conhecimentos de uma tecnologia mais adiantada que a nossa, informando que: "... as naves por eles tripuladas e, também, os

efeitos inusitados, transcendentos aos nossos atuais conhecimentos científicos, por eles provocados. q333

8 II

CIPEX e GENA
2004

do que vinha de uns morros vizinhos da outra margem da lagoa próxima à que se encontravam. Este ruído, de intensidade crescente, como que sobrevoou o grupo, o que assustou os caçadores. Depois foi se afastando até se perder no horizonte. Era um dia claro, de Sol. (Bol. SBEDV nº 45/47 - pág. 10).

6) Klefta-Noruega: Flying Saucer Review - Maio/Junho 1968, página 28, relata que, uma noite, Outubro 1965, às 20h 30 min, duas testemunhas ouviram uma voz de tonalidade metálica, como de poderoso altofalante, que passou por cima de suas cabeças, e repetia em norueguês: "Halô, halô, há alguém aqui por perto?" Não foi visto objeto que pudesse explicar a origem da voz.

B - INVISIBILIDADE DO TRIPULANTE

CIPEX e GENA
2004

7) Inglaterra: Flying Saucer Review - Nov./Dez. 1964, página 11: Num dia claro de Maio de 1964, o casal Templeton passeava e bateu uma fotografia da filha Elizabeth, num campo verde. Entretanto, a uns 20 m distante de Elizabeth, na fotografia, foi fixada a imagem de um homem, de roupa colante e conformação atlética, que usava um capacete transparente e estava de costas (assinalado por um círculo na foto da fig. nº 15). É de ressaltar que esse homem não foi visto por nenhum dos presentes na hora em que a foto foi batida.

Observações do pesquisador Gordon Creighton, na F.S.R.: Alude ele a estranho comportamento do gado daquela pastagem, amontoado num canto, embora o dia fôsse bonito. Sugere, ainda, a possível presença de um DV invisível, cujo campo energético teria sido pressentido pelo gado.

OBS. da SBEDV: O DV poderia estar invisível apenas para as pessoas, mantendo-se porem visível para os animais, o que os teria assustado.

8) Itabirito - Minas Gerais-Brasil: Bol. SBEDV nº 42/44, página 3, Agosto 1962: Às 23h foi observado um DV, parado no ar. Logo em seguida, foi visto um indivíduo de cerca de 1 m de altura, que caminhava em direção dos observadores; seu corpo mais parecia um boneco de propaganda do pneu Michelin (anúncio de procedência francesa). A uma distância de 60 a 80 m, desapareceu repentinamente.

9) Mogy Guaçu - São Paulo-Brasil: Bol. SBEDV nº 54, página 14: Aconteceu na fazenda São Luiz. O capataz e o filho do dono da fazenda viram a uns 700 m de distância duas pessoas de 1,2 a 1,3 m de altura (leia OBS.), e pensaram que as mesmas estivessem roubando lenha. Foram cercá-los para verificar o que realmente elas faziam ali no local, mas ninguém foi encontrado.

OBS.: Para indivíduos conhecedores da região é bem fácil calcular altura de objetos e de pessoas, por comparação com arbustos cuja altura é conhecida.

10) Mogy Guaçu - São Paulo-Brasil: Relata o dono da fazenda São Luiz que já havia ocorrido aterrisagens de DV na sua propriedade, também visitada por seres de pequeno porte. Relata ainda que, certa vez, encontrou uma pessoa de porte normal, próximo à casa velha da fazenda. Os empregados não souberam informar de que se tratava. De automóvel, dirigiu-se ao visitante, que desapareceu a uma distância de uns 20 m, ainda em campo aberto.

OBS: Relato ainda não publicado em Boletim.

11) Studhan -- Inglaterra: Pesquisa dos editores da Flying Saucer Review - Julho Agosto, 1967, página 3: No intervalo das aulas de uma escola primária desta aldeia inglesa, 7 meninos costumavam brincar num serrado abandonado, próximo. Um dia, a uma distância de cerca de 20 m, encontraram um homenzinho de aprox. 1 m de altura, de bigode, que usava um chapéu de uns 60 cm. Correram na sua direção, pois queriam expulsar o intruso do seu "playground". Mas ele se "transformou" numa nuvem azul, para reaparecer em outro local. Isto se repetiu várias vezes, até que os meninos retornaram à aula.

C - ANÁLISE DE DEFORMAÇÕES ÓTICAS POR CAMPO ENERGÉTICO DE ORDEM DESCONHECIDA, EM TORNO DE UM CORPO (DV).

12) Filme colorido, de 8 mm (por Madeleine Rodeffor e George Adamski):

Película filmada em 26/2/65. - Trata-se de um DV, a baixa altitude, com as bolas de aterrisagem, do lado direito, em movimentação de vai-vem (para dentro e para fora), o que trouxe como resultado uma forte deformação da imagem do DV, na quele lado (veja pag. 36/37 da revista "Ufo Contact" Dez. 66)

13) DV provoca deflexão da luz do farol de automóvel:

Segundo o "THE SUN", jornal Australiano, de 12/4/66, isto foi observado pelo Sr. Sullivan. Na reta da estrada, viu-se, de repente, induzido à brusca freia gem. Com isto, o feixe do farol foi desviado para a direita da estrada onde, num pasto, estava aterrisado um DV de forma de tronco de cone. Tinha aproximadamente 8 m de altura, 1 m na base inferior e 3 m na superior. Quando iluminado pelo farol do carro, o DV subiu silenciosamente e então, o feixe de luz do farol do carro voltou à posição normal.

Parece-nos que houve flagrante aberração da luz, possivelmente causada por campo energético emanado pelo DV.

14) Feixe energético do DV torna transparente parede metálica:

Quando D.W. Fry fez uma viagem num DV teleguiado, um feixe energético do DV tornou transparente uma porta metálica do aparelho. ("The White Sands Incident" - pag. 36 - New Age Publishing Co. - 1542, Glendale Boulevard, Los Angeles - California - U.S.A.)

D - CONCLUSÕES:

Duas hipóteses poderiam explicar a invisibilidade dos casos:

- 1a. - Um corpo opaco, atingido por um feixe energético especial, pode ria se tornar transparente à luz comum, pela aceleração dos raios luminosos na sua passagem por este corpo. (caso D. Fry)
- 2a. - A manipulação de raios de luz por um campo energético (casos de Sullivan e Rodeffor/Adamski).

Provavelmente, à vista das teorias decorrentes dos fatos agora citados, o leitor concordará com o fato de que a possibilidade de os DV e seus tripulantes se tornarem invisíveis envolve técnica avançada (em relação ao nosso atual conheci mento), que nos desnor-teia do mesmo modo como desnor-teado ficará um índio de nos sas selvas frente a um televisor em funcionamento, sem atinar com o que se está passando.

VOADOR".CIPEX e GENA
2004

No Boletim nº 81/84 - página 237 -, sob o título "A FOTO COLORIDA DE UM DV" - Santa Catarina - Grupo Paranaense de Estudos de Civilizações Extraterrestres -, tornamos pública a análise a que o Sr. Carlos Varassin submeteu uma fotografia (figuras nº 1 a 4 e nº 13), tirada pelo estudante Gunar Gruenzner, concluindo que:

- a) o estudante não viu o DV, mas apenas um reflexo surgido no momento em que ele fotografava a paisagem;
- b) que o estudante também não viu o DV depois de bater a fotografia, o que nos levou a acreditar que aquela luz refletida representasse um DV no instante da metamorfose de sua invisibilidade, tendo em vista o elevado conceito moral do estudante.

Após os exames, que alguns técnicos em fotografia, de Curitiba, realizaram na foto, a pedido do Sr. Varassin, houve quem discordasse deste ponto de vista - o técnico Archelau Braga de Oliveira, da FOTO-FILM - rua Murici 332, Curitiba.

Estranhou ele a nitidez do foco luminoso, em contraposição com a da paisagem, à distância, que não apresentava a mesma focalização. Atribuiu ao fato um "DEFEITO CAUSADO PELA AGLUTINAÇÃO DE SAIS QUÍMICOS NO DECORRER DA REVELAÇÃO DA PELÍCULA, OU A UMA OXIDAÇÃO PRONUNCIADA DE UM PONTO DE ADERÊNCIA".

Em face desse laudo e daquele emitido pelo competente técnico inglês Percy Hennell, da Flying Saucer Review - que transcreveremos adiante -, elegemos como mais provável a hipótese do Sr. Carlos Varassin, divulgada no Boletim 81/84, segundo a qual "A imagem seria apenas fruto de um defeito de revelação, ou de um defeito no filme. Ficaria, entretanto, sem explicação razoável o reflexo luminoso visto por Gunar na hora de bater a foto".

Em carta dirigida ao Sr. Gordon Creighton, da Flying Saucer Review, o analista inglês Percy Hennell afirma que "à primeira vista demonstra a imagem certa semelhança com um UFO de Capouin, mas isto é puro acaso. Se o negativo for observado numa inclinação de 45°, contra uma lâmpada de iluminação, como o lado da emulsão dirigido para o observador, percebe-se, através de uma lente que aumente dez vezes, que existe um defeito na emulsão, o que poderá ter sido causado por alguma substância que, porventura, tenha respingado no negativo, antes da revelação do filme, sendo mais provável, porém, que se trate de um defeito no próprio filme, embora isto seja relativamente raro.

Devemo-nos lembrar de que os filmes recebem a emulsão sensível, em movimentos contínuos, numa largura de 42 polegadas, e que nessas ocasiões costumam acontecer falhas em suas bordas. Estas falhas são mais frequentes nos filmes de quatro por três polegadas do que nos "roll-filmes", onde as referidas falhas são mais facilmente removíveis ..."

Esse laudo é complementado pelo Sr. Gordon Creighton que, pelo bom senso de suas palavras, encontra acolhida na consideração de todos os pesquisadores, ao declarar: "Sinto muito (e o Sr. Hennell também) que as conclusões de seu relatório tenham sido negativas! Devemos, porém, evidenciar a verdade em qualquer circunstância ..."

"Em todo o caso, agradecemos ao Senhor (SBEDV), ao Sr. Varassin (GPECE) e a todos os outros que colaboraram para tornar possível o alcance da verdade...

Já é grande o acervo de fotografias de falsos UFOs, motivo pelo qual não se deseja que ele cresça, evitando-se, com isto, um acréscimo de trabalho para os pesquisadores.

Louvamos os esforços de V.Sas. no sentido de esclarecerem o assunto, oferecendo-nos, para exame, os presentes negativos, de vez que isto não acontece com a frequência devida.

. Com nossos melhores votos ...

Ass. Gordon Creighton"

Observação da SBEDV:

Os negativos voltaram em segurança, da Inglaterra, e estão sendo encaminhado ao Sr. Gunar Gruenzner, por intermédio do Sr. Varlos Varassin, do GPECE.

CIPEX e GENA

* 2004

000000000000

15 -

O ENIGMÁTICO JUAN SANTOS

O Ufólogo (pessoa que estuda os UFOS ou Discos Voadores) peruano Carlos Paz Garcia, Presidente do "Instituto Peruano de Relaciones Interplanetárias" (IPRI), é sobejamente conhecido pelos nossos leitores, através de suas pesquisas publicadas em nossos Boletins. O Sr. Garcia é formado em Ciências Sociais, e no seu presente trabalho, adiante publicado, faz uma interessante pesquisa que abrange o período de transição do governo Peruano, de Incaica para Espanhol. Foi a época em que se firmaram os alicerces para a sua posterior libertação. Pela tese do Sr. Garcia, naquela época um descendente incáico teria recebido o auxílio de extraterrestres. O texto original espanhol foi traduzido por uma das companheiras de Diretoria da SBEDV, Sr. Amanda Alves Pinto, que preparou um resumo contendo a essência daquilo que possa interessar mais diretamente aos nossos leitores.

O Sr. Garcia teve a gentileza de nos remeter cópia de artigo de sua autoria, publicado sob o título acima, no qual focaliza a figura estranha e controvertida de Juan Santos que, em 2 de junho de 1742 proclamou, em Quiropango, a independência do Perú, sendo coroado Inca, sob o nome de Inca Atahualpa.

Na opinião do autor, no momento em que a nação andina comemora mais um ano de sua independência, o nome de Juan Santos deve ser realçado, juntamente com o de Tupac Amaru e outros que, bravamente, lutaram pela libertação de sua pátria.

"Descendente, ao que se presume, do Inca Atahualpa, Juan Santos nasceu em Wilcas-Huaman, onde fez os seus primeiros estudos em colégio de padres jesuitas. Sentindo-se, contudo, da raça de seus antepassados, costumava afastar-se de seus colegas para dirigir-se aos ciclópicos Templos do Sol e da Lua, erigidos por ordem do Inca Tupac Yupanqui, onde permanecia em meditação. Aos doze anos, com a fisionomia transtornada por grande emoção, disse que acabara de ver o Deus dos Incas, TAAPAC (que quer dizer "Filho do Criador"), sob a forma de um homem branco, louro, vestido de uma túnica brilhante, que já havia baixado do céu na presença dos incas, e que depois voou outra vez para o céu.

Por determinação das autoridades foi, em consequência desse fato, transferido para Cuzco e matriculado no Colégio de São Bernardo, o mais importante da cidade imperial. Ali frequentemente ele subia à Fortaleza de Saesahuama, onde, sobre a cúspide do torreão, fazia invocação aos seus antepassados. Uma noite, ele viu descer uma bola de luz ardente, que iluminou toda a fortaleza, como se fora dia. O fenômeno, que foi testemunhado por grande número de indígenas, causou enorme alvoroço, sobretudo depois que Juan Santos assegurou ter visto o Deus Viralocho. As autoridades espanholas, em face do ocorrido, chegaram a pensar em submeter o futuro caudilho ao Tribunal da Inquisição, porém os jesuitas conseguiram a sua deportação para Angola, na África, onde continuaria os seus estudos em seminários dirigidos pelos religiosos. Ali permaneceu pelo espaço de 10 anos, havendo adquirido sólida cultura.

Aos 25 anos de idade reapareceu em Lima, na condição de caudilho, a fim de redimir os seus irmãos de raça e os negros. Percorreu com este objetivo todo o país e estabeleceu o seu quartel general no palácio de Guismanco, a menos de

18 km de Lima, no lugar denominado Pariachi, onde, para determinar o recinto das reuniões, foi feito um desenho na parede, visível até hoje, no qual se distingue um "Disco Voador", pousado sobre dois tubos, que terminam em tripode, de uma altura que corresponde às dimensões do objeto. Em cima do Disco Voador, aterrissado, observa-se outro, fazendo sinais. (§)

Realizando uma das proezas mais admiráveis de todos os tempos, Juan Santos, "utilizando uma luz ou raio de sol, de seu Pai" (O deus dos incas), dirige-se à selva amazônica e ali decide reunir todas as tribos, que acorrem ao seu chamado. Em 2 de junho de 1742, como foi dito acima, proclama, então, a independência de seu país."

(§) OBS. da SBEDV: - Isto demonstra o sistema de transporte que utilizavam os antepassados de Juan Santos, e suas condições de "deuses", pois não faz sentido supor que os peruanos do século XVIII tivessem notícias de que o homem, séculos depois, poderia voar.

CIPEX e GENA

2004

oooooooooooo

16 - CONSIDERAÇÕES AINDA A RESPEITO DA "ESQUADRILHA DE DVs"

Reportemo-nos ao Bol. SBEDV nº 81/84, item 14, pág. 251, "Esquadrilha de DVs em Gravataí", e fig. nº 44, referentes a uma observação e a croquis feitos pelo Sr. Victor Soares, do GIPOVNI/Gravataí.

Em certa circular de 30/5/72, o Sr. Fernando Sampaio (O.E.C. - Porto Alegre) entra em discordância com o Sr. Victor Soares, interpretando o fenômeno, da noite de 8 de fevereiro de 1972 (às 22 horas e 50 minutos), como sendo a "desintegração de um terceiro estágio de um foguete" que caíra após haver penetrado em nossa atmosfera. Para isso, o Sr. Sampaio, baseou-se nos relatos que recebeu de diversos observadores.

Por considerarmos necessário o refinamento em nossos métodos de trabalho, para a melhoria dos resultados de nossas pesquisas discológicas, julgamos ser interessante para a pesquisa brasileira a oportunidade de estudar este caso em conjunto, a fim de que todos se possam inteirar dos vários relatos, procedendo o Sr. Sampaio à publicidade dos relatórios recebidos.

Uma vez que ainda não nos podemos pronunciar a respeito, vamos transcrever, hoje, três relatos, sendo os dois primeiros oriundos do Bol. nº 1/72 da SOCIEDADE PELOTENSE DE INVESTIGAÇÃO E PESQUISA DE DISCOS VOADORES (SPIPDV):

19 - Conforme o Correio do Povo (10/2/72 - Porto Alegre), foi vista sobre Porto Alegre a passagem de uma formação de 15 globos luminosos, desprendendo fragmentos coloridos de grande beleza. Segundo o Diário Popular, minutos antes, quando na sua passagem por Pelotas, esse fenômeno foi interpretado, pelo Diretor do Instituto de Pesquisas Científicas da Universidade Católica de Pelotas, como sendo uma "refração de raios solares sobre uma camada congelada nas regiões superiores da atmosfera".

20 - O advogado pelotense Dr. Elias J. Bairy declarou à SPIPDV que viu "às 23 h enorme bola de fogo que vinha do sul e seguia direção norte, no rumo de Porto Alegre. Era de cor alaranjada, voava a baixa altura, com pouca velocidade, não fazia ruído e, ao passar por sobre o edifício Glória, bem no centro da cidade, desprendia uma chuva de fagulhas ou chispas multicoloridas..."

30 - Segue, na íntegra, a narração de mais um outro observador, morador em Gravataí, e a nós remetida pelo GIPOVNI:

Trata-se do Sr. Mário Arnoud Sampaio, morador no bairro de Gericó. A título de apresentação, informa Victor Soares que o Sr. Mário é um culto professor da língua guarani e que, embora idoso, possui "espírito jovem".

Eis a exposição do professor Mário Sampaio: "Na passada noite de 8 de Fevereiro deste ano de 1972, vi passar no escuro do céu, na direção SO-NE, o que chamei de uma "Flotilha de Naves Espaciais". Eram aproximadamente entre 22h e 50 min e 23h, mais ou menos. Não me ocorreu verificar no relógio. Eu, um amigo de nome Balbino e seu filho menor, moradores na Vila Monte Belo, saímos da casa de um outro amigo, aqui no bairro Gericó, em Gravataí, onde estivemos de visita. Já havíamos caminhado cerca de uns 100 metros, quando fui despertado pelo maravilhoso espetáculo celeste. Eram inúmeras Naves Espaciais que, devido ao tamanho, pensei tratar-se de meteoritos. Mas não havia dispersão, e sim uma ordem, que para mim parecia uma linha da formação compacta de Naves (à velocidade de um "Caravelle", a baixa altura), à feição de charutos que espeliam um jato de luz alaranjada com nuances para o azul. Notei que os jatos eram intermitentes, assim como se fossem monstruosos vagalumes. Chamei a atenção do meu companheiro sobre o que estava passando sobre nossas cabeças, até que desapareceram como que entrando numa espécie de hangar colossais. Não ouvi nenhum rumor por mais leve que fosse. Os últimos da formação distanciavam-se um pouquinho, deixando que se notasse a sua forma de charutos. O tempo de observação foi cerca de 10 segundos. Não sei se terei o prazer de ver outra maravilha igual a essa, em uma noite calma de céu estrelado."

..CIPEX e GENA..
2004

Acerca do item 14 - Boletim 81/84 -, devemos confessar, "a posteriori", um erro na transcrição do relato do Sr. Victor Soares, quando publicamos que sua observação foi feita num período de "4 a 6 minutos", quando, na realidade, o original citou "4 a 6 segundos". (OBS.: Na ocasião, imaginamos que, para os detalhes observados, tivesse sido pouco o intervalo de "4 a 6 segundos", o que nos levou a admitir que fosse de "4 a 6 minutos").

Os dois relatórios, por nós publicados até agora (Victor Soares e Mário Sampaio), coincidem em numerosos pontos, sendo entretanto interessante que se focalize um pormenor: O Sr. Victor viu "a armada" desaparecer a uma elevação de uns 45°. Por outro lado, a interpretação do professor Mário é de que desapareceu como que entrando numa espécie de "hangar colossais", sem que tivesse feito, porém, referência ao ângulo de visão verificado na observação do fenômeno, o qual representa um fator cujo conhecimento se nos afigura importante.

Uma vez mais repetimos que, com muita ansiedade, aguardamos a transcrição sucinta dos relatórios recebidos por nosso confrade Fernando Sampaio, pois isto nos permitirá uma aquilatação melhor do raro fenômeno em céus brasileiros. Outrossim, queremos sublinhar que a SBEDV (e especialmente o Dr. Mário Prudente Aquino - um de seus Diretores, na época) fez, no passado, uma vasta pesquisa no sudeste do Estado de Minas Gerais a respeito da queda de estágios queimados de foguetes (leia em: "Missilery in Brazil or the rain of scrap iron at February 1962 in the state of Minas Gerais - Brasil". Bol. SBEDV nº 26/27, pág. 10).

OBS.: À última hora, em 4/11/72, quando fechávamos os trabalhos de composição do presente Boletim, recebemos, do Sr. Fernando Sampaio, valiosos dados a respeito do fenômeno focalizado, e que serão publicados em nosso próximo Boletim.

No passado, não compreendíamos o relacionamento entre as forças conservadoras, que freiam, e as forças renovadoras, que procuram alcançar novos progressos, pela modificação da rotina. Em nossa compreensão moderna, sentimos que ambas se complementam, da mesma forma que as forças criadoras masculinas e femininas se acham num entrelaçamento constante em todo o mundo ("yen e yang", de Lao Tse, aproximadamente 500 anos A.C.).

Se, antigamente, denunciávamos, algumas vezes acerbamente, as forças políticas conservadoras, que então procuravam obstruir a Ufologia, recebíamos das mesmas, naturalmente, respostas acerbadas (APRO Bull., julho/agosto/1968, pág.6)

Atualmente, entretanto, passados 4 anos, somos obrigados a admitir, também, um real progresso no campo da Ufologia política, porquanto no Congresso da APRO, descrito no relatório "Proceedings of the Eastern Ufo Symposium of Baltimore", de 23/1/71 (US\$3,50- APRO - 3910, E. Kleindale Road, Tucson, Arizona 85712 - USA), fala-se agora abertamente, da presença de tripulantes nos DV e do aparecimento, no Brasil, de um DV na represa do Funil. Naquela ocasião, Coral Lorenzen, uma das diretoras do APRO, nos Estados Unidos, descreveu as modificações percebidas no cimento, poroso e esburacado, do local sobrevoado pelo DV. Lamentavelmente, esta notícia nos veio dos Estados Unidos, pois que foi proibida à equipe local, da SBEDV (civil e apolítica) a realização de uma pesquisa a respeito, tendo sido vedada, na ocasião, a nossa entrada, naquela represa, para fins de pesquisa (leia Bol. SBEDV 74/79, pág. 22). Assim sendo, não entendemos bem o comentário político e sibilino de Mrs. Lorenzen, contido na página 16 de seu relatório.

OBS.: É o seguinte o texto original, em inglês, da página nº 16 da referida revista: "And the Brazilian government has committed itself concerning this particular case. They said that when their investigation is concluded and they've learned as much as they can, they will make their findings public. And we have people down there that are going to bug them and make sure they do - and I hope they do ..."

Por outro lado, continua a APRO resistente à idéia de admitir que se tenham mantido contatos com tripulantes de semblante igual ao nosso. É a própria Mrs. Lorenzen que confessa ter sonogado à pesquisa mundial um caso de contatos com outros seres, no Brasil (o de Antônio Vilas Boas, pesquisado pelo finado médico Dr. O. Fontes, e pelo engenheiro e repórter Dr. João Martins): Mrs. Lorenzen diz, à pág. 25 do seu relatório, que: "... APRO had been sitting on an occupant report from Brazil for four years ..."

O extenso relatório do Dr. O. Fontes, gentilmente encaminhado à SBEDV pelo Dr. Mário Prudente Aquino, descreve, na página 11, o gesto de despedida com que a tripulante de um DV se dirigiu à testemunha terrestre, A.V.B., interpretado, pelo Dr. Fontes, como querendo dizer-lhe: "... vou ter um filho nosso, meu e seu, lá em meu planeta ..."

OBS.: Parece-nos que a cortina de silêncio, que até então encobria este caso, foi descerrada graças à pesquisa realizada pela SBEDV, com a participação do Dr. Mário Prudente Aquino, em 1962, e publicada na "Flying Saucer Review". Leia, no item nº 18, os trechos referentes às revistas "Domingo Ilustrado" e "Domenica Del Corriere".

Escreve, ainda, João Martins, em espanhol, sob o pseudônimo de Heitor Durville, em "O Cruzeiro Internacional", de 16/2/65 - página 77, sobre a semelhança que a referida tripulante possuía com alguns habitantes da Terra: "... así como otras de suas características, pueden ser encontradas en algunas rasas de nuestro planeta ... o sería sólo una cría, una cobaya, de alguna rasa de nuestro planeta, que ellos hubiesen mantenido para ese fin ?..."

Evidentemente, encobrindo a presença de homens e mulheres iguais a nós, entre os diversos tipos de tripulantes de DV, levar-se-iam os extraterrestres para um plano inferior ao dos humanos terrestres, colocando-os entre os homínuculos, ou os "bichos inteligentes". Assim, a política de combate aos extraterrestres estaria livre de uma série de compromissos jurídico-políticos ligados ao "DIREITO DAS GENTES". Teria, desse modo, as mãos livres e uma boa "base moral" para sua campanha de perseguição e caça aos DV e a seus tripulantes. (O que, aliás tem sido feito pela "pesquisa" política).

Felizmente (para nós), entretanto, a Sra. Coral Lorenzen reconhece que o espírito sul-americano é menos sujeito à lavagem cerebral, política, (página 29, dos Proceedings: "... The people don't mind there saying what they saw and reporting it whether they get ridiculed or not ..."). Assim sendo, a exemplo de nossa política no petróleo, na plataforma submarina e na transamazônica, esperamos também conseguir, um dia, uma solução ativa, "nossa", para os problemas dos extraterrestres.

Infelizmente ainda há, entre nós, elementos que encaminham, para esta problemática, soluções que não representam exatamente os interesses da nossa nação. Esperamos, entretanto, que o tempo se encarregue de iluminar as idéias dessas pessoas, apontando-lhes o caminho correto. Com isto, muito nos alegraremos, - ressaltando que daí resultará um benefício não somente para a nossa coletividade, mas também para essas próprias pessoas ..., se bem que elas ainda não entendam, ao que nos parece, toda a profundidade da questão, tendo em vista o seu procedimento atual...

CIPEX e GENA
2004
oooooooooooo

18 -

LISTA DE LIVROS E REVISTAS

PLANETA - Revista semanal - nº 2 - "Discos Voadores ou a Sociedade Secreta".

DOMINGO ILUSTRADO - Revista semanal - nºs de 3/10 e 10/10/71, onde foi relatada, pela 4a. vez, a experiência de A.V.B. (1º relato: Boletim SBEDV nº 26/27 de 1962 - pesquisa com a cooperação do Dr. Mário Prudente Aquino; 2º relato: Flying Saucer Review - Jan./Fev. 1965 - transcrição das pesquisas da SBEDV e dos Drs. O. Fontes e João Martins; 3º relato: O Cruzeiro Internacional 1965, Jan. 16 e Fev. 1 e 16).

DOMENICA DEL CORRIERE - 8/9/63, Semanário italiano - Publicou foto de um DV visto em Gênova, com as mesmas características daquele do caso de A.V.B - Ver fig. nº 10 neste Boletim, reprodução de foto da revista (discológica) italiana "CUN" (Cassella Postale 796, Bologna 40.110 - Italia).

DV - DA UTOPIA À REALIDADE - Livro de Arthur Berlet, e do qual a SBEDV ainda tem alguns exemplares para venda (Cr\$15,00).
OBS.: Agora traduzido para o alemão: "Im Raumschiff von Planet zu Planet", com 256 pág., 20 figuras - DM 21,30 - Ventla - Post fach 17185 - Alemanha, 62 Wiesbaden - Schierstein.

A VERDADE SOBRE OS DEUSES ASTRONAUTAS - Livro de Fernando Sampaio, da O.E.C - 219 pág., 30 figuras - Cr\$26,00 - Pedidos ao autor: Rua Barros Cassal, 705 ap. 303 bloco gama - Porto Alegre - R.S.

NUM DV VISITEI OUTRO PLANETA - Livro de Antônio Rossi - (Livraria Freitas Bastos).

FLYING SAUCER REVIEW - (F.S.R.) - Revista - 21 Cecil Court, Charing Cross Road, London WC2, Inglaterra. Da mesma revista (F.S.R.) há também "FSR CASE HISTORIES" (6 números por ano).

GROUPEMENT D'ETUDES DES PHENOMENES AERIENS (GEPA) - Revista - 69 rue de la Tombe Issoire - Paris 14 - França.

LUMIERES DANS LA NUIT - Revista - Les Pins, Le Chambon sur lignon-Haute Loire-França.

UFO CONTACT - Revista - Tvaerhave 6, Moelholm, 7100 Vejle - Dinamarca.

WHY ARE THEY HERE ? - Livro de Fred Steckling - Box 59 - Zitacuaro - Michoacan - México.

STENDEK - Revista - Balnes 86 - Entresuelo 20 - Barcelona - Espanha.

UFO-NACHRICHTEN - Jornal mensal, em alemão - Postfach nr 17.185 - 62 -Wiesbaden-Schierstein-Alemanha.

"FORSCHUNG IN FESSELN" - Livro de 272 pág., fala sobre as teorias eletro-gravitacionais da locomoção dos DV - Editor: o anterior.

"EXTRATERRESTRES Y CREENCIAS RELIGIOSAS" - Livro de 198 pág., em espanhol, de Salvador Reixedo - (Puerto Rico - P.O. Box 14 134-Obrero, Sta. Santuerce-). O lema do livrinho é: "Quando los ovnis aterrizan. Los Dogmas vuelan".

Boletins de Sociedades Brasileiras de Pesquisa Discológica

(BRASILIAN UFO RESEARCH SOCIETIES)

Damos a seguir nomes e endereços de 3 Sociedades que se têm destacado na pesquisa e publicação de trabalhos, e para as quais pedimos o apôio e o interêsse das congêneres estrangeiras:

CICOANI - Centro de Investigação Civil de Objetos Aéreos Não Identificados - Presidente: Prof. Húlvio Brant Aleixo - Caixa postal 1675 - Belo Horizonte - Minas Gerais - Brasil.

GIPOVNI - Grupo Independente de Pesquisa de Objetos Voadores Não Identificados - Presidente: Sr. Victor Soares - Caixa Postal 72 - Gravataí - Rio Grande do Sul - Brasil.

GPECE - Grupo Paranaense de Estudos de Civilizações Extraterrestres - Presidente: Sr. Carlos Varassin - Rua Coronel Ayrton Plaisant, 170 - Curitiba Paraná - Brasil.

o o o o o o o

19 -

ENGLISH SUMMARY OF THE NO 85/89 SBEDV BULLETIN

- Item n° 1 - Explains the approach to problems and difficulties met in Ufology. One also finds the necrology in regard to the death of 3 ufologists, two of them were old brasilians and the third, a young french, an outstanding atomic scientist.
- Item n° 2 - Tackles with the failure of the law of Darwin (evolution of the species by hereditary, mutations and selection) in explaining conveniently the presence of "HOMO SAPIENS COSMUS" all over the place, in Space. One asks the question: "By whom and where were created all those different human and humanoid races in Space?".
- Item n° 3 to 8 - Tackles with four witnesses of close encounters with space races at the town of Itaperuna. In one of the cases of a close encounter, one suspects that the field of force of the Flying Saucer, or the gadgetery of the crew members may have affected temporarily the normal functioning of mind and memory of the witness. Apparently had it been the "long-term-memory" which had been affected, since the witness drove up at the police station after the incident, and reported it there, but was unable to remember it after the rest of a night's sleep.
- Item n° 9 - Puts forward some of the details about a wave of Flying Saucer sightings during one hour and a half, over more than 60 brasilian towns, at December 19th, 1971.
- Item n° 10 - Shows the proposals of CICOANI and others to make UFO research easier and more exact.
- Item n° 11 to 12 - Tackles with two sightings at the town Rezende (state of Rio de Janeiro), one at the Military Academy of the Army "Agulhas Negras" and the other sighting was near by. The strange thing at the latter sighting was the ringing of some telephones, in the respective town's district, which wouldn't stop, even after the phone was taken off the support, but one could hear clearly besides the ringing, a dialogue of two monotonous voices, in a strange, uncomprehensible language. - One may remind the reader of a "close encounter" one and a half year earlier in Rezende's neighbourtown of Itatiaia, where at the hydro-electrical plant of Funil a nightwatschman had shot three times at a Flying-Saucer with his pistol, since, hovering near by and above the ground and not knowing about the true existence of Flying Saucers, he had taken it for the teamwork of some revolutionaries (read in SBEDV Bull. n° 74/79)
- Item n° 13 - Takes a look at the cases of invisibility of Flying Saucers, respective their crew-members. This is being explained as a manifestation of an advanced technique, not yet understood by our earthern, "behind-lagging, but nevertheless conceited" scientists. (NOTE: We wonder if other ufologists will go with our explication that hostility of scientists and politicians against ufology isn't much out of corruption, but more out of their frustrating feeling of losing the grip on our fast changing present World, escaping the control of the establishments of science and politics. Now, instead to discover the new trend of the World, all they do is getting in panic and besserk, putting all their frustrations and wrath on the coming of the UFONAUTS, and risking so to lose fast their remaining fame and name.
- Item n° 14 - Takes a new and critical view at the "Ponta do Farol" picture (read SBEDV Bull. n° 81/84), since the technician in photography of the Flying Saucer Review reasons that the negative of the color film of the picture had been showing all ready a defect of fabrication, which then had been interpreted as a FS by the photographer.

- Item nr.15 - Summarizes a research about a case of peruvian ufoarcheology, achieved by Carlos Paz Garcia, IPRI's President.
- Item nr. 16 - Reckons with the different interpretations by ufologists in regard to the same "Flying object", called by some ones an "armada of flying saucers", by other ones the re-entry of a burning, carthern satellite, observed in sort of a "horizontal, compact flight pattern".
- Item nr. 17 - Focalizes the highlights of the APRO-Baltimore-Eastern UFO Sympo sium of January 1971.

o o o o o o o o o o o o

CIPEX
Caixa Postal: 24.555
Curitiba - Paraná
Brasil - Cep. 81.570-971